



DDilberia



# DESEJAR É VIVER

A sabia, invisível mão  
Que traça os nossos destinos,  
Põe deante  
Do nosso olhar delirante,  
— Como bolha de sabão  
Ante os olhos dos meninos—  
Toda a pompa allucinante  
Do desejo e da Ambição!

Uma rebrilha, e corremos  
Della em pós;  
No entanto não lhe toquemos,  
Que — ai de nós! —  
Logo a bôlha, arrebentada  
Ao toque de nossa mão,  
Nada mais é do que “nada”  
Sonho desfeito . . . illusão . . .

Mas ah! quantos soffrimentos nos assaltam nesse perpetuo correr empós das bolhas frageis! Fadiga, depressão nervosa, malestar geral e dor de cabeça são as consequencias mais communs de nossas luctas quotidianas. Que felicidade é, em casos taes, ter á mão uma dóze de

## CAFIASPIRINA.

Não só proporciona alívio immediato, como dá ao organismo uma deliciosa sensação de bemestar. Sua efficacia é identica tratando-se de dores de garganta e ~~ostidos~~, nevralgias, excessos alcoholicos, resfriados, etc.

**Não affecta o coração.**

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em  
“Enveloppes Cafiaspirina”  
de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com  
o No. 208, de 7.10.1916.



# Conto semanal — O espelho que falhou...

Nem sempre se ganha por esperar, — reflectia o Pedro Ferraz, levantando o riffão e consultando o seu relógio de ouro, seu verdadeiro amigo, pois que de muitas dificuldades lhe tirara — depois de atirar á mesa uma "Agenda", onde, em abreviaturas, se continham passagens serias e jocosas da sua vida. Representava os seus ultimos annos de existencia, schematicamente descriptas em pequenas folhas de papel sem pauta.

Recostando-se na cadeira austriaca do seu quarto para dois, contemporanea de Francisco José, Pedro Ferraz demorou o olhar sobre um espelho de moldura dourada que estava na parede fronteira, lembrança de sua velha mãe quando, pela primeira vez, elle, ainda creança, della se separou para o internato.

Este espelho lhe trazia recordações velhas, advertindo-o tambem em relação ao seu futuro, quando o olhava a dois metros de distancia, meditando...

Elle pensava no passeio que, á tarde, teria o ensejo de dar, com tres amigos á praia de Icarahy. Esses amigos o apresentariam a uma encantadora mineira, que vinha de herdar importante fortuna. Pouco se lhe dava que os seus confidentes fossem ou não mineiros: elle queria a apresentação. Lançavam-no, o resto correria por sua conta.

Contemplando o espelho, elle pensava, emquanto os seus tres amigos não vinham; já estavam demorando. Até mandára preparar um **ajantarado** especial, á mineira, com bom vinho e um queijo. Era uma despeza extraordinaria, mas tinha de ser assim. O sacrificio representava o preço da sorte grande.

O Ernesto, estudante em Bello Horizonte, affirmára que a Noeme era filha unica de um abastado fazendeiro. Eduardo Castro, tão pratico que não queria ser tratado, fôsse lá por quem fôsse, pelo titulo de coronel, e não era chefe politico, embora um seu irmão fosse deputado estadual. Perdido o pae, que fôra victima, numa noite de S. João, de uma hemorragia cerebral, a menina, filha unica do casal, herdára cerca de mil contos sem contar com as fazendas.

Esse moço teria falado a verdade?

Um outro, o Sodrê, caixeiro viajante e intimo dos Castro, dizia que, somente de gado zebu', Noeme possuia tres fazendas, mandando

vender quatro vezes por anno grandes levas de exemplares desses bois de toutiço alto e cara atrevida. São bonitinhos os zebús, especialmente os cinzentos...

Esse parece não mentir. Em todo caso, não é bom confiar muito. Um meu amigo companheiro de quarto, tambem caixeiro viajante, tomou, de uma feita, o meu terno roxo emprestado; dansou com elle numa festa desportiva e não mais o vi. Aberta a sua mala, pela dona da pensão, foi uma surpresa: estava sem fundo...

O terceiro, o Adriano, ex-redactor de um diario de Juiz de Fora, tambem a conhecia bastante. Até já a ouvira dizer, numa viagem que fizeram juntos, ainda em vida do pae della, que não queria casar com mineiro e sim com nordesta, de preferencia os nascidos nas capitães maritimas. Lembrava-se que ouvira perfeitamente o jornalista dizer, após sorver uma taça de cacaó, pago por elle: — "A menina é uma sereia abandonada nas montanhas". E gostou da phrase, tanto que não a esqueceu guardando-a na memoria e na "agenda"...

Este é o mais velho; não pôde mentir. Os tres, apesar de residirem em Minas e de serem amigos da familia Castro, vieram fazer relações aqui no Rio; logo, não é posivel que estejam pilheriando commigo.

Todas essas reflexões fazia o Pedro Ferraz, olhando o espelho e balançando a velha cadeira do quarto da pensão.

Depois de umas derrotas nas pugnas amorosas, Pedro Ferraz imaginára casar bem. Agora, estava mais ou menos encaminhado, após ter passado privações e não poucas humilhações. Isso mesmo devia á generosidade de certo congressista, representante de um Estado do Norte, que, agradecido por uma indicação galante, lhe arranjára um lugar de quarto escripturario no Tribunal de Contas. Elle foi contemplado no ultimo testamento presidencial.

E a vida corria. As letras não mais lhe serviam para qualquer pretexto, ellas que eram a sua credencial, uma vez que, segundo os mais intimos, os seus cartões traziam a epigraphe — escriptor

A comedia com que pretendia estrefelar não teve sorte: no segundo ensaio, a companhia, que pretendia represental-a, quebrou, abandonando o theatro.

Os amigos, nas mãos dos quaes estava a sua felicidade, lhe foram apresentados num dos pontos mais frequentados do centro da cidade, por um funcionario da Delegacia Fiscal de Bello Horizonte, addido ao casarão da Avenida Passos. Vinham de conversar com um grupo de senhorinhas, entre as quaes estava Noeme. Essas moças tomaram um bonde das barcas, pois residiam em Nitheroy.

Pedro Ferraz entrou em indagações com os rapazes, sabendo nessa occasião que a mais sympathica era rica. Um bom partido nestes tempos ingratos em que a vida é um fardo pesado, difficil de ser levado, mesmo aos trambolhões...

Tornaram-se amigos entre si, sendo elle o mais interessado. Ficou combinado que, no segundo domingo, seria feita a apresentação, na hora do passeio, ao longo da linda praia da terra de Martim Affonso.

\*\*\*

Bateram á porta.

—Até que emfim vêm elles, — conjecturou Pedro, abrindo-a.

Não eram os seus amigos, mas o pequeno empregado, que lhe entregou um embrulho grande e bem acondicionado, pesando um pouco.

—Está o que mandaram para o senhor.

—Quem o trouxe?

—Um rapaz de pernas. Não quiz subir porque estava com pressa.

—Está bom; pôde ir.

—O senhor não tem dinheiro para me dar? — reclamou o pequeno.

Com a ansia de quem procura o desconhecido, Pedro Ferraz desembrulhou o volume, collocando na cama o conteúdo: mangas, sapotis, goiabas e uma caixa de sapatos com ovos enrolados em papel de sêda, afim de que, com o attrito, não se quebrassem. Collocados esses embrulhinhos sobre a mesa, elle notou que no fundo da caixa estava uma carta. Não teve necessidade de abri-la. O seu nome, subscriptado por uma letra redonda e nervosa, denunciava tudo. Eran presentes de sua noiva, que estava em Campos, ha tres semanas, em visita a uma irmã casada.

Sem coragem de lér a mensagem de amor, voltou-se para o espelho de moldura dourada e disse: "Meu velho espelho, você, desta vez, falhou".

E perdeu o interesse pela visita dos domingos.

ALEXANDRE PASSOS

# Fabrica Favorita

**Bombons e Caraméllos**

**J. FRAGOSO & C.<sup>a</sup>**

**Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife**



Contra factos não  
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar  
na sua residencia.

**Teixeira Miranda & C.<sup>a</sup>**  
**Rua Direita**

# UMA CONFISSÃO ORIGINAL

O Vieirinha, joven de 22 annos, nunca conseguira melhorar de sorte, vivendo muito modestamente dos mínguados recursos que lhe rendia o lugar de escrevente de um cartorio. Era um bom rapaz e gosava do melhor conceito entre seus amigos e companheiros de repartição.

Apaixonado loucamente pela Leonor, filha do abastado capitalista commendador Zeca Mello, era por ella correspondido, apesar de sua humilde posição.

O Commendador já se vê oppunha-se ao namoro de sua filha com o infortunado moço e toda a sorte de obstaculos poz em pratica para evitar que os dois namorados se falassem.

Leonor não mais chegava á janella e vivia enclausurada no interior do lar paterno. Apesar de tudo ella conservava-se fiel ao escolhido de seu coração.

Desorientado e cheio de saudades de sua adorada Leonor, a quem não via ha cerca de um mez, o Vieirinha resolveu consultar o confessor, confessando-lhe toda a historia de seu infortunado amor. Aturdido e excessivamente exaltado; o

Vieirinha narrou ao velho sacerdote a sua paixão, mas, tal era a perturbação de seu espirito que engrolou a narrativa, baralhando tudo e deixando escapar uma infinidad de cacophonias, que lhe sahiam sem que elle as percebesse.

O velho padre, apesar de ministro da igreja, era um pandego de força e firmou logo o proposito de levar a historia na troça.

— Padre, disse-lhe o Vieirinha, estou loucamente apaixonado pela Leonor, filha do Commendador Zeca Mello. Eu amo ella ha muito tempo, desde que ella tinha dez annos de idade. Sim amo ella como concebo, isto é, como eu penso que se deve amar aos anjos.

— Espera, filho. Mais de vagar!... A moela em latinha comeste a com cêbo?!

— Eu me explico. Amo Leonor, ella me ama, nós nos amamos desde que tinha ella 10 annos de idade. E' isto que eu quero dizer.

— Han! fez o padre maliciosamente.

— A familia de minha amada é rica e eu sou pauperrimo...

— Isso não quer dizer nada.

— Sim, mas o pai não concebe...

— Perdão!... Isto compete á mãe.

— A mãe tambem não concebe a felicidade da filha com um rapaz pobre.

— Ah! Comprehando agora. Continua, meu filho.

— Os pais pensam assim, mas ella...

— Mazella? Não! Caprichos paternos!

— Não me interrompa, reverendo. Eu quero dizer que os paes se oppõem, mas a minha adorada Leonor está firme no proposito de ser minha esposa.

— Comprehando, comprehendo, murmurou o velho sacerdote, contendo o riso disfarçadamente.

— Nestas condições, meu padre, será peccado fugir?

— Não te precipites, filho de Deus. Pode ser que tudo isso passe.

— Impossivel. Fugir é o unico recurso, já que não posso deixar de amal-a!...

— Naturalmente, se fugires, não poderás levar a mala.

— Ah! Se eu fosse aviador...

## DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



## A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de 10\$000 a 7\$800

Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000

Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000

Linhos em cores. . . . . " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

**Rua do Livramento, 80**

**O Sabonete "RIALTO"**  
**é o preferido por todas as pessoas**  
**de bom gosto**

De aroma delicadissimo e cuidadosa  
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

***Vende-se em toda parte***

---

**O SABONETE**  
**ZANUBIA**

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

---

**Tintas para tingir em casa**  
**SUMIOR**

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

**Exijam sempre a marca "Sumior"**

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110.-1.º andar

## Phrases e Philosophias

(Para uso dos moços)

Pertencer à boa sociedade é um aborrecimento. Não lhe pertencer uma tragedia.

Defini as mulheres: esphynges sem segredo.

Nada do que acontece realmente tem a menor importancia.

Nenhum crime é vulgar. Mas toda a vulgaridade é crime. A vulgaridade é o modo de conduzir-se de todos.

É importante não ter nenhuma especie de negocios, si se quer guardar alguma sensação da belleza da vida.

Gosto dos homens que têm um futuro e das mulheres têm um passado.

Que chamaes uma mulher nua?... Uma especie de mulheres de que o homem se não cansam nunca.

Só se pôde esperar viver na memoria das classes commerciaes não pagando as suas contas.

Vivemos numa época em que as coisas inuteis são as unicas necessarias.

OSCAR WILDE.

## Humorismo

— A tua prodigalidade espanta! Não conheço muitos homens com coragem de possuir a tua mão.

— Oh! senhor reverendo, eu não desejo tanto. Um só me satisfaz.

— Ouvi dizer que vae ser juiz num concurso de crianças; si fôr verdade o que me disse uma vez — que todas as crianças se parecem com o senhor, será difficil julgar.

ELLE. — Não, eu julgo pela belleza das mães...

Um homem pediu ao amigo que empregasse um conhecido. Tempos

depois encontrando-se com o outro perguntou-lhe:

— Então, como vae o meu protegido?

— Mal.

— Comõ assim? Pensei que elle fosse o homem que o senhor procurasse!

— E é, respondeu o commerciante: ando á procura delle, ha cinco dias, porque sahii carregando 20,000 libras da caixa.

Um marsehez conversando com um hespanhol contou: — Eu tenho um irmão que entrando num match de bilhar pegou uma bola com a mão direita e outra com a esquerda apertou-as e o resultado foi uma carambolada que o fez ganhar a partida.

— Pois eu, disse o hespanhol, tenho um sobrinho que, estando na fazenda de meu primo, pegou um boi numa mão e uma vacca na outra, apertou-os e o resultado foi um barril de extracto de carne.

— Papae, no dia de teus annos vou te presentear com um relógio.

— Mas, eu já tenho um, filho!

— Tinhas... porque acabo de quebralo.

SAPATARIA

**Colombo**

RUA B. da VICTORIA  
Nº 230 - RECIFE -

Neste estabelecimento V. Exc. encontrará o mais moderno sortimento de calçados, para senhoras, cavalheiros e creanças, chapéos e artigos para homens.

Exposição de sapatos tecido  
LAMEE

Siqueira Mello & C.<sup>a</sup>

## Uma nova composição musical

Damos hoje a letra do magnífico One step "Vamos para o Pina", que tem alcançado ruído e sucesso nesta capital.

São de nosso colaborador G. Toni, a letra e música dessa inspirada composição, que deverá ser exposta à venda dentro de 5 a 6 dias, no máximo, segundo nos disse elle.

Eis a letra em questão:

### VAMOS PARA O PINA

Vamos p'ra o Pina  
Muito agarradinhos  
E bem juntinhos  
Vamos para lá!  
Dizem que a vida  
Nessa avenida  
Tem taes encantos  
Como não há.

Ai, Vitalina,  
Quem se apaixona  
Vae para o Pina  
Fazer a zona!  
Vem, queridinha,  
Vamos gozar  
Nossa vidinha  
A beira mar!

Aquellas plagas  
Só nos dão prazer,  
E fazem ter  
Sonhos ideaes!

Sorvendo a briza,  
Que se desliza  
Por entre as palmas  
Dos coqueirões!

Ai, Vitalina,  
etc, etc.

Bem vê, meu bem,  
Que é lindo o luar,  
A derramar  
Saudoso clarão!  
Ai Vitalina,  
Vamos p'ra o Pina  
Gozar delicias  
Do coração!

Ai, Vitalina,  
etc, etc.

Tudo nos chama  
Oh, minha adorada!  
Nessa jornada  
Eu serel teu guia!  
Vem, Vitalina,  
Que hoje o Pina  
E' o ponto chic  
Da fidalguia!

Ai, Vitalina,  
etc, etc.

G. Toni.

o o o

## Alhos e Bugalhos

O Jacintho tem horror aos cintos, apesar do cinto que tem no nome e proíbe que sua filha

Aurora use esse adorno em sua tolette.

Aproveitando a ausencia do pai, a graciosa menina pediu a mamãe que lhe consentisse fazer um pequeno passeio com o cinto que recebera de presente de uma sua amiguinha.

Receiando as iras do marido, a mãe da Aurora objectou: "Consinto, mas não com o cinto, pois já sinto vir Jacintho.."

Ufa!... Cinto em penca!...

\* \*

Dizem que a Wanda foi ao Rádio Club? Que vandalismo!!!...

\* \*

O Pinto pinta pintas nos pintos para não ser pintado se lhe fizerem pintos nos pintos!...

\* \*

A proposito da calamitosa catastrophe da ilha do Caju', dizia o Macario ao ler os telegrammas nos quaes se procura explicar as causas dessa lamentavel occorrença:

Em nada disso eu me fio,  
Cada vez mais crente fico!  
O incendio lá do Rio  
Faz trazer agua no bico...

Sobre todo esse occorrido  
Tenho cá o meu palpíte,  
Que Izidoro está mettido  
No incendio da dynamite!

# MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.<sup>a</sup> encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

**Chapéos, gorros e bonetes** modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

**Meias** para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

**Maison Chic**

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

**MAISON CHIC**  
**265, Rua Nova**



V. S. já comprou o seu

**Ford**

THE UNIVERSAL CAR

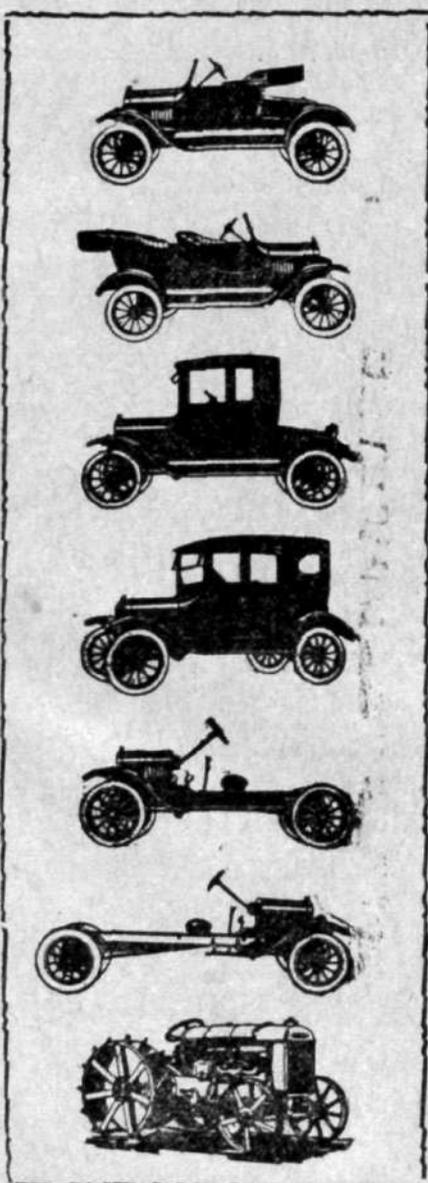
Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

**Oscar Amorim & C.**

Rua da Imperatriz, 118  
e

Praça da Independencia  
n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casàs que será promptamente attendido.

V. Ex.<sup>a</sup> economizará tempo  
e dinheiro visitando a



# CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para  
viagem, cama e mesa,  
camisas, pijamas, ceroulas, gra-  
vatas, perfumarias e outros  
artigos para homens e rapazes.

---

O maior e o melhor sortimento

---

Rua Duque de Caxias-235

**PHONE, 526**

## Uma Confissão Original — (Continuação)

Fugiria pelos ares. Que bello que seria isso!...

— Aviador? Sim, se assim fizesse havia dor ainda maior. Poderias ter a sorte do Sacadura.

— Qual!... Tenho muita fé na aviação.

— Havia acção, certamente. Os paes da Leonor intentarlam uma acção contra ti e serias processado.

— Não me intimida isso. Eu já vi a dor muitas vezes e nunca recuei. Ah! Vi acção muito mais seria e afinal venci.

— Pois, não te aconselho tal coisa.

— Que devo fazer neste caso? Tenha compaixão, meu padre!

— Com paixão não se brinca! Calma, muita calma, meu filho.

— Afinal, que me aconselha?

— Vamos a ver o que se ha de fazer.

— Então, não devo voltar mais cá?...

— Mascar!... Se deixaste esse vicio, não voltas a mascar novamente. Faz-te mal a saúde.

— Não é isto. Eu quero que me diga como devo me safar deste negocio.

— Tenha paciencia e fé em Deus

que elle te protegerá. Volta aqui amanhã e eu te direi o que tens a fazer.

— Veja, lá meu padre! Pense no modo de me safar desta situação.

Saberei agradecer-lhe do íntimo d' alma, logo que esteja safado.

— Oh, filho! Peccaste agora. Não digas tal!... Safado? Não sabes que esta expressão a igreja condemna?

— O reverendissimo não me comprehendeu bem. Quero dizer: logo que me safar das difficuldades, isto é, quando me livrar de tudo isto...

— Tens razão!... A minha cabeça é que não anda nada boa.

— Perdão, agora peccou vossa reverendissima. Damnado é tambem uma expressão que a igreja não admite.

— Por certo, mas quando é empregada no sentido proprio. No caso vertentê assim como te acconteceu, minha intensão foi muito diversa. O nosso idioma é que tem a culpa.

— E' verdade. A lingua portugueza é rca de trocadilhos. A cerca della já muito se tem dito...

— Cadella? Outra belleza da lingua!

— E exacto!... E ellas sahem sem se sentir! Que linhua a nossa, hein?... Mas, deixemos isto e voltemos ao assumpto. Não se esqueça reverendissimo. Pense num meio de remediar esta paixão que em meu peito se aninha.

— Deixa lá a sinhá Anninha em paz e vae com Deus, filho. Amanhã ouvir-te-ei novamente e Deus me inspirará os conselhos que deverei dar.

— Adeus, meu padre. Consolar os afflictos é a missão sagrada do verdadeiro sacerdote de Christo. Nunca tráia esta missão, disse o Vieirinha afastando-se a pressadamente.

Bonito, resmungou o padre consigo mesmo!!!... Chamou-me de catrã e safou-se bem safado o Vieirinha! Caiu o feitiço por cima do feiticero!...

G. TOMI.



# TRIAN

## Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a artista que dominou Paris pela rara belleza.

O "Trián" é um pó adherente impagavel e de uma suavidade encantadora de perfume, o "Trián" amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A Agua de Colonia "Trián" reputada a mais cara das aguas de Colonia nacionaes, porem superior as nacionaes e estrangeiras.

A agua de Colonia "Trián" como o Pó de Arroz "Trián" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos presferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes Depositarios — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso N. 137 — RECIFE

# Casa Carneiro Galvão

25—Praça da Independencia—25 Teleg, Almeidares

**Soares, Almeida & C.**

Tabella de preços para esta semana

**Lampadas Edison, Philips ou Tungsram**

de 5 a 50 velas filamento de 110 volts uma . . . . .	1\$300
de 10 a 50 velas filamento de 220 volts uma . . . . .	1\$500

**Typo meio watt de 110 ou 220 volts**

25 Velas 25 watts . . . . .	2\$200
32 " 30 " . . . . .	2\$200
50 " 40 " . . . . .	2\$400
100 " 60 " . . . . .	3\$200
150 " 75 " . . . . .	3\$400
200 " 100 " . . . . .	4\$800
300 " 150 " . . . . .	6\$500
400 " 200 " . . . . .	8\$000
600 " 300 " . . . . .	10\$000
1000 " 500 " . . . . .	15\$000

Tomem nota que somente esta semana de 8 a 15 do corrente vendemos a estes preços, isto porque temos de descarregar o nosso stock de

## **85.000 LAMPADAS**

Tulipas de varias cores uma . . . . .	1\$000
Tubo flexivel 5/8 AMERICANO metro . . . . .	2\$500

**Rosetas de cleats ou de forro uma 1\$000**

FIO BRANCO METRO . . . . .	\$400
Interruptores de metal artigo de 1ª qualidade um . . . . .	1\$000
Ditos de louça um . . . . .	1\$200
Aranhas de metal para tulipas uma . . . . .	\$300
Chaves monofasicas uma . . . . .	4\$000

**Pilhas de dois e tres elementos para lanternas a 5\$ e 6\$  
Lanternas grandes uma completa 15\$000**

PROCUREM PREÇOS DE OUTROS ARTIGOS NO:

"JORNAL DO COMMERCIO" e DIARIO DE PERNAMBUCO"

**Somente uma semana**

## Palavras de um filho

Minha mãe!! Ao saber que estavas doente,  
Desta triste notícia, eu ao saber,  
Senti tudo faltar-me de repente.  
E parti, loucamente.  
Anciosamente.  
Para perto de ti... para te ver...

Ceguei emfim... vim de suor coberto...  
Estás melhor. Beijo-te as mãos. Depois  
Sorris mais calma por me veres perto,  
E o teu sorriso é como um palho aberto  
Sobre nós dois.

Ah! dos teus olhos celestias, ausente  
Fiquei como se fosse enlouquecer...  
E vim inquieto, pressurosamente,  
Trazendo n'alma esse desejo ardente.  
Esse ardente desejo de te ver...

Porem cheguei emfim... Brancas, de neve.  
As tuas mãos, as minhas mãos reteem...  
E neste instante que se não descreve  
Tua voz compassada, doce e leve,  
Toca-me á alma como um grande Bem...

Minha mãe! minha mãe! luz de celeste brilho!  
Neste mundo mizerrimo de dor,  
Nesta estrada de urzes por que trilho,  
Para a felicidade do teu filho  
Basta a gloria immortal do teu Amor.

FERNANDO BURLAMAQUI

## As tres grandes festas do anno

### CARNAVAL

Carnaval! Carnaval! Entre clamores  
A deusa da loucura estende o manto!  
Orgias, bachanaes, risos e flores,  
Em quanto que a miseria geme a um canto!

### S. JOÃO

As festas do S. João! Trôam roqueiras,  
Mm fogos de artificio sobem aos ares!  
Alegremente em torno das fogueiras  
Entoam-se mil cantos populares!

### NATAL

Natal! Natal! Oh, noite de alegria,  
Em que a humanidade mais transluz,  
Porque tudo na terra nesse dia  
Nos lembra o nascimento de Jesus!

ALFREDO GAMA.

### Charada

Letra grega, sim, eu sou das afamadas — 1  
E tambem variação pronominal — 1.  
Sempre alegre, dava boas gargalhadas — 2.  
Quando lia com prazer este jornal.

G. TONI.

# Salutares

E' a ultima palavra em desinfectante. O seu emprego nos escriptorios, collegios, cinemas, cafes, gabinetes sanitarios, estabelece um ambiente agradavel e hygienico.

Depositarios — **Carlos Vianna**

Rua Larga do Rosario, 128-1.º and.

# Concordia! Rua — Menina!

## Na Matinée do Moderno

Quanta belleza, quanta graça, quanta,  
Eu vejo dominar todos os días  
Na rua da Concordia, onde supplanta  
Um mar interminavel de alegrias!...

Concordia! Alma das ruas da Cidade!  
Concordia! Berço augusto de illusões!  
Deixas transparecer toda a bondade!  
Estás a modular lindas canções!...

Teu corpo esgalgo, fino, muito longo,  
Lembra um almofadinha todo oblongo!...

Domingo. O ponto *chic* é a *matinée*  
Do Moderno. Mulheres! Risos! Flôres!  
A Concordia, tambem, é *habituée*  
Do Theatro das rosas, dos amôres!...

Entra *Lindoca*, esguia, salerosa,  
Toda perfume, bella, tentadôra,  
Em u'a linda *toilette* côr-de-rosa...  
*Lindoca* — A Patativa scismadôra!...

Atravéz dum espelho *Discanté*,  
Ella, com um sorriso de amizade,  
Olha de esguelha algum *enfant gaté*...  
Oh *Lindoca!* — És a Rainha da bondade!...

Dum vestido de sêda o farfalhar  
Ouço. Fico abysmado e sem demora  
Eu procuro *de visu* admirar  
O que se passa. E logo me de vora  
Alguma coisa que me traz pavor...  
Eu julgava no céu ter penetrado  
Ao vêr atravessar, logo, ao meu lado,  
A figurinha esbelta, tão esplendor,  
De *Christina*, a *Christina* fascinante,  
Tão bella, tão affavel, tão galante!...

Concordia certamente fenecia  
Se não visse *Christina* todo o dia...

E *Christina* passava acompanhada  
De *Luizinha*, a *Luizinha* decantada!...

Concordia! Alma das ruas da Cidade!...  
Brotaste no meu peito um sentimento!  
Quanta alegria! Que contentamento!  
Se um dia procurares me olvidar  
Ver-me-ás eternamente a modular  
A *farandula* louca da Saudade!...

BATELÃO.

Não esqueça V. S.

que a

# Casa Muniz

continua a manter em Recife  
a primasia no sortimento de finos cal-  
çados e chapéos de luxo.

Imperatriz, 246 — Telephone, 679

Semanario de artes, humorismos e mundanidades  
Director proprietario — Alfredo Porto Silveira  
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar  
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS  
Numero avulso 500 réis — Numero atrazado 800 réis  
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000  
Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.



Anno V — Num. 181

Recife, 14 de Março de 1925



RURALT

Recife, esta deliciosa terra maurícia que nasceu de um sonho holandez, para a pompa de festas sumptuosas, Recife, hoje, é uma cidade que se presa, que tem habitos civilizados, que se rebeca e que já sabe dizer asneiras galantes aos que a requestem. De sua antiga modorra, de cidade colonial, Recife foi renascendo para o luxo, para a grandeza e para o fastigio da vida moderna, intensa, bataclanizada, com ares de grã-senhora que disfarça sob rebiques e pastas a sua velhice precoce.

Recife, tem cinemas, teatros, automoveis, aviões, radio-phones, cafés, casas de chá, almo-fadinhas, melindrosas, coroneis, podres de chic, nouveaux riches e até, santo Deus! sumptuosos gentlemen. E, dentro de toda essa casta, gaffeurs e blagueurs em quantidade. Recife é uma grande cidade e isso está fóra de duvida. Recife amanehece presta para a lucta, não só a lucta honesta do ganhã-pão laborioso, como a lucta intensa, tenaz, renhida, pela conquista de fortunas electricas, nascidas ao poder de altas correntes de grande voltagem. A' tarde, Recife faz a digestão do grande almoço nos cinemas, nas casas de chá, na Rua-Nova, fazendo o "footing" ou navalhando a vida

alheia. Recife é uma cidade civilisada! Os que, em Recife, vivem a conquistar, por um estafante labor, o pão-de-cada-dia, estes ficam para um lado, caminham á margem, sem que se lhes olhe a vida exhaustiva, zércos que são á esquerda dos outros algarismos, algarismos valorisados de muito chiquismo, de muita basofia, de muita elegante inutilidade. Recife é uma cidade civilisada... Apenas, enquanto se lhe cogita da maquilhagem do rosto, vae-se a esquecer, lamentavelmente, o asseio do corpo. A Limpeza Publica é desastradamente e infelizmente mal-avisada. Nessa epocha de sol intenso, comburente, ao rigor do verão impiedoso, a cidade é um vasto repositório de poeira, essa poeira que nos suja a roupa, nos invade os pulmões, nos estraga os bronchios e nos emporcalha a alma. E, como Recife é uma cidade civilisada, a Limpeza Publica age ao meio dia em ponto, varrendo as ruas, isto é, tirando o pó das vias publicas e armazenando-o nos pulmões da poulação que se vê, de subito, envolvida, na nuvem de pó que as laboriosas vassoiras da Limpeza Publica fazem volutar no ar, encantadoramente, estheticamente. Recife é uma cidade civilisada...

JOÃO

OUTRO



Mlle. Vicentina Fontes, apreciada pianista conterranea.

FEMINA...

No "Jornal do Brasil" lemos:

No angulo de uma sala avarandada, um divan baixo e largo, — divan, movel d'amor, como diria o João da Ega, — sobre o qual se desmorona em pittoresca desordem a avalanche multicôr das almofadas.

Dentre a variedade quasi desconcertante destes coxins em que geralmente só descansam os olhos, uma almofada sobresahia não pela originalidade de seu feitio, como pelo picante todo especial de sua expressão.

Expressão em almofada?... — exclamarão numa risadinha de escarneo os espiritos praticos — a onde sahio esta sandice?...

E' nas sandices que reside por vezes a maior somma de bom senso. Para os olhos que sabem ver e não sómente olhar, as almofadas têm expressão como tudo mais; têm vida propria, personalidade, individualismo. Tal foi o caso desta que nos chamara a attenção e da turba anodina das companheiras tão singularmente resaltava. Era uma almofada-leque, sabe só Deus por que excentrica razão!... Uma almofada-leque, feita de babados superpostos de fita plissée, rematada por uma grande borla franjada, de atrevido modernismo em meio ao classicismo um tanto batido de todas as outras.

Os tons degradados de vermelho que a compunham tinham positivamente o estardalhaço alacre de uma risada sobre o mortico das côres circumvisinhas.

Almofada e leque, participava ao mesmo tempo da languidez oriental de uma e da salerosa vivacidade do outro.

Era linda esta almofada-leque!

Linda e tagarella tambem, pois confiava a meia-voz a uma grande almofada redonda, uma almofada bonacheirona e patriarchal, uma almofada-matrona, as mazellas de sua vida de almofada á ultima moda. Affei o ouvido affim de surprehender a confidencia surprehendente... A almofada redonda, achatada de um lado, inclinava-se sollicita e interessada para ella... Devia ter um passado esta almofada redonda, pois as galões de lamé bordado que lhe decoravam a bojuda circumferencia estavam um pouco desbotados e fazia tempo, evidentemente, que se achava naquelle divan. Preferia, entretanto, prestar ouvidos ao presente da almofada-leque, não obstante o interesse que têm sobre as historias de uma almofada sabida e vivida, como aquella...

— "Minha cara redonda, — dizia a almofada-leque, numa voz debil como um sopro de aragem na tela fina de uma ventarola — tenho tido muitas decepções desde que aqui cheguei. Não sei se provém do canto retirado onde fica esse divan ou se da displicencia de meu presente estado d'alma. As mãos que me tiraram das fitas de taffetà em que eu jazia numa hypothese ainda molecular, (almofada pedante!, decretei eu) são umas mãos de capricho e de impulso que vindo-me um dia o modelo num figurino chic, immediatamente me coplaram. Sou, pois, como toda gente aliás, um producto do espirito de imitação. O aborreçimento é que, fazendo-me almofada, a minha creadora fez-me leque tambem. Essas duas naturezas vivem a combater-se constantemente em mim, sem que a nenhuma das duas consiga dar supremacia.

Quer um exemplo? Outro dia, na tarde de chá, em que fiz entre vós a minha entrée dans le monde

(almofada feita por menina de Sion! pensei eu diante do purismo da pronuncia franceza), quando aquella mocinha de cabellos claros veiu para aqui com o namorado, — lembras-te? — soffri um martyrio. Um momento ao ver-lhe a graça das mãos bulçosas julguei que ella me ia tomar entre os dedos e agitar-me como um trophéo diante das lindas faces abrasadas. Minha alma de leque estremeceu de alegria... Tive a sensação da palpitação esvoaçante que é a nossa vida, a nós leques e toda eu me concentrei para o fremito do adejo em que ephemeramente ia existir... Impeto baldio!... A mocinha afastou-me com a mão, dizendo "que bonita almofada!" e atirou-me para as costas, aconchegando a mim o corpo derreado. Baixei immediatamente á condição de almofada todo o aligero arremesso de voo que me sublevava desfzese na impressão muito nítida da minha maciez sob o peso das costas ossudas que pesavam sobre mim. Nada mais ouvi nada mais pude ver... O mão estar de me sentir assim hybrida e bipartida, almofada-leque em summa, obnubilou toda e qualquer outra facultade. E é assim a minha vida; preguiças de travesseiro atravessadas por anseios de aza, indolencia invencivel de coxim sacudida inutilmente por uma vivacidade de ventarola? Não sou, affinal nem uma cousa nem outra! Sofro com isto. Que fazer?

— Minha pequena, — tornou a almofada redonda, resfestelando-se na sua rotundidade e na sua experiencia — soffres do mal de muita gente boa, ou antes estás pagando a tua modernice. Se fosses como eu, um almofadão sem pretensões, não sentirias cousa nenhuma, a não ser a satisfação de ter o socego bem garantido nesse recanto fófo de divan... Se a tua natureza leviana de leque não te tivesse atrapalhado, terias encostado o ouvido a estas costas desprevenidas de moça e talvez lhe houvesse percebido o bater mais acelerado do coração ao calor das palavras do namorado... São as nossas vantagens de almofada, menina, é preciso não desprezal-as! Se eu te contasse o que tenho visto e ouvido aqui..."

A almofada redonda baixou a voz num cicio de segredo, e a confidencia perdeu-se num ruge-ruge de sedas amarfanhadas.

M. E. C.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

COMISSÃO PATROCINADORA DA ESCOLA APOSTOLICA DOS PADRES JESUITAS DO NORTE DO BRASIL

Presidencia de honra: — Cond. Pereira Carneiro e Correia de Araujo.

Quando o seu papá não tinha automovel, nem sentava em cadeira estufada no camarote das pessoas gradas, em grandes festas de honra, aquella pequena linda era a minha mais querida amiguinha da praia. Nem nesse tempo ella possuia a graça de hoje, com dezeseis annos e cem contos de dote. nem os admiradores de seu encanto e elegancia faziam versos aos seus olhos tentadores de moreninha bonita. Era, porém, uma garotinha alegre, uma garotinha bôa de oito annos... E eu queria que ella fosse, nesse tempo,

a minha mais querida amiguinha da praia. Gostava de conversar commigo e olhar dentro de meus olhos — como se os meus olhos fossem um livro estranho, cujo titulo ella sentia sem saber decifrar. Toda a tarde, na praia, eu, ficava, junto das jangadas que tinham voltado do mar verde-azul, a pensar com saudade nas viagens que eu nunca fizera, a sonhar com a minha garotinha feita moça e torna da NOSSA SENHORA DE MEU AMOR... Ella vinha accor dar-me do meu enlevo e com a sua voz de criança segredava ao meu ouvido: — Você em que está pensando?

E eu respondia: — Numa linda moça que há de ser minha noiva... — E você tem noiva, "seu" Antonio? — Não tenho, não, queridinha. Um dia porém, eu hei de ter uma bonita, parecida com você... — Ah! Você está brincando commigo... E sorria tão innocentemente a minha garotinha de oito annos... Nesse tempo nem tinha cem contos de dote, nem o papá andava no rier automovel negro com insignias de pessoa grada... Mas eu não sei porque nunca mais eu encontrei na sua elegante figura de hoje aquelle encanto de garotinha inquieta,

ANTONIO

que foi o sonho mais quieto de minha vida...

FASANARO.



Presidente: — Dr. José Henrique Carneiro da Cunha.

Secretario: — Dr. Antonio Vicente Andrade Bezerra.

Thesoureiro: — Dr. Manuel Gonçalves da Silva Pinto.

Membros da Comissão: — Dr. Carlos Lyra Filho, dr. Philemon de Albuquerque, dr. Diniz Peryio, dr. Caio Pereira, dr. Sergio Loreto Filho, dr. Thomé Gibson, dr. Anibal Fernandes, dr. S. Rangel Moreira, dr. Bezerra Leite, Alfredo Porto da Silveira, Costa Bivar, Barrão de Suassuna, Commendador Al-

vares de Carvalho, Albino Moreira de Souza, Albino Neves de Andrade, Adelinho Rodrigues, dr. Arnaldo O. Bastos, Arthur Lício Marques, Bruno Velloso da Silveira, dr. L. Correia de Brito, coronel Joaquim Octaviano de Almeida, dr. José Marques de Oliveira e dr. Manuel Baptista da Silva.



#### CLUB PERNAMBUCANO

Este conceituado ponto de diversões do Recife, graças a com-

petencia de sua actual direcção, vae dia a dia, conquistando maior numero de frequentadores.

O "Club Pernambucano", situado em luxuoso e confortavel predio no pateo do Paraizo, mantem um selecto numero de artistas que, todas as noites, proporciona aos seus frequentadores bailados e cantos, com esplendida orchestra.

Aberto até a madrugada, vê-se sempre no "Club Pernambucano" uma assistencia numerosa e escolhida.

# TELEPHONEMAS



Sem duvida o Henrique deixara da sua grande festa aos convivas illustres a impressao mais accentuada duma fina distincção de trato, alliada a uma nobre e insinuante affabilidade em abrir as bicas da adéga. Realmente, o festim pela sumptuosidade, nos figurava transportados á mesa de Odin, das promessas de Wahallala.

Dos nossos estiveram quasi todos. Houve "agua" e estrophes, doces, peixadas, carne assada, amabilidade, des finas, pazes feitas e inesqueciveis sorrisos femininos; e houve, principalmente, musica de escola.

O Adolpho Costa fez soar celestialmente o piano, interpretando aquelle eterna Apassionata de Beethoven. Um talento artistico!... Recitaram: o Araujo aureolado de um pallor romantico e uns tremulos de arte na voz, coisa mesmo de arrancar applausos; e dr. Goulart com uma proedria e um fraque igualmente escoreitadas, de pé no centro da sala, declamou o mais solemne possivel, aquillo do Hamlet, conforme a escola do actor Novelli. Applausos freneticos!... Urrahs... até. E assim o dia amanheceu, quando surgiu a porta, gritando admoestivamente para elles, o queri do chefe politico:

— Então, quando é que vocês querem acabar com isso?  
Que era hora de votar.

\*\*\*

Mlle. — tão catita e tão leviana — deixou o cavalheiro do sobre-nome feroz para passar á... quinino.

Será paludismo? Mlle. fôra picada pela anophelina no braço, protegido agora, por um lenço de mil cores? Fôra mesmo ou será uma arranhadura de leão?...

\*\*\*

O dr. Branco, em todos os logares, só falava em partidas de football, em theorias politicas, divagações democraticas e quejandas. Hoje não. Vibra mechanicamente a mesma tecla, sempre a mesma coisa: — a vida está terrivel, carne carissima, farinha pelos olhos da cara e o mais: já não uso mais flores, pois gastei só com rosas uma fortuna... mais de um conto.

— Ora, isto não é nada — diz o dr. Britto — eu gasto muito mais com carvão...

E' porque vocês não têm recursos, obtêmpera o dr. Wulcherer.

\*\*\*

— Não está direito... eu merecia distincção em tachygraphia, reclama o Collares.

— Mas, o que lhe cahiu, rapaz?

— O abecedario.

— Ora! E' boa!...

— Mas, teve a ljação.

— Chamasse a Tramways.

\*\*\*

— Qual a principal producção do Egypto, meu revolucionario?

— O algodão do Seridó, meu legalista.

\*\*\*

— Quantas toneladas de carvão tomou aquella barca?

— Não sei, Collares.

— Pois você, seu Britto, não é o fiscal do carvão, junto ao Lloyd?

\*\*\*

Contava o dr. Armando: — o meu pequeno, de 3 annos de idade, hoje, vende o "Santos Dumont" em um voo de folha morta ao vento: disse: — eu ainda hei de subir na quella porqueira!...

Filho de gato é... gatinho; pois si o pai vive em continuos voos pra cima das...  
\*\*\*

*Seu Austro, seu Austro, toma tenencia na vida.*

\*\*\*

Um "match" de "box" em plena sessão da sociedade de Medicina portenha.

Dois esculaptos que decidem uma questão á Dempsey-Carpentier.

— Dr. Arsenio é sabedor disso?

— Interroga Mlle. Indiscreta.

\*\*\*

Na ultima e elegante *soirée* do palacete azul, com fichas multicores, o jovem comparecera de casaca. Era o numero um. E aquella casaca no meio dos *smockings* curtos, dava a impressao de ter o moço contado alguma historia de trancos durante o dia.

\*\*\*

Mela-noite, A distincta familia se agasalhara, ficando o filho mais velho, agarrado, ainda, ao posto de radio-telephone, a ouvir assobios fortissimos de ondas fortissimas. Cedo, já tinham ouvido Rio, depois Buenos Aires, nesse magnifico aparelho intelligentemente construido pelo jovem electricista habilitado.

Uma hora... estronda o relógio da sala de jantar e o rapaz ainda na mania, sem somno, sem causaço... Uma e meia. Duas horas... quando elle em fortes gritos:

— Cadê... cá... á — Cadê... cá... á, mamãe!. Despertam todos assustados: — Cadê o quê? E o chefe da familia de camisa e pistola á mão: — Cadê? Cadê? cá... cá...!



Angela, galante filhinha do illustre sr. dr. Luiz de Gonzaga Albuquerque Maranhão e de sua exma. esposa d. Maria Angela Albuquerque Maranhão.



O rapaz, em impetos de alegria, apenas avisara radiante que estava ouvindo a importante estação "K. D. K. A."

No dia seguinte o Milton dizia: — Esse Zezé...

\*\*\*

Muita gente deseja saber ainda o motivo de, na segunda-feira de carnaval, o corso ter sido interrompido tanto tempo e a rua da Imperatriz esvasiar-se.

Cra, o Gabinete de Investigações, descobriu:

O Victor, corrector e portuguez, querendo cahir no frêvo, mettu-se nuns sapatinhos de tennis e a certa hora, sentindo os muito quentes, tirou-os em plena rua da Imperatriz. Ahí está o motivo da fuga do povo, a interromper o corso.

\*\*\*

— Foi no Avon?...  
— Voltou no Zeelandia?

\*\*\*

A habitual rodinha lamentava a ausencia, nessas ultimas noites, do banqueiro, quando alguém explicou:

— Ora, o Béro está preparando uma festa chinesa, e vae todas as noites para o chinez engomador...

\*\*\*

A distinctissima senhoria dizia: — Meus filhos ficarão solteiros... Um dclles arriscara: — Mas, se eu lhe arranjar uma norinha boa, mãe?



A nossa capa, hoje, é ilustrada com o retrato de Risoleta, linda e encantadora filhinha do illustre dr. Carlos de Lima Cavalcante, deputado Estadual e de sua virtuosa consorte a exma. sra. d. Helena de Lima Cavalcante.

Risoleta é um dos encantos do lar do distintíssimo casal.

\* \*

#### ANNIVERSARIOS

Carlos Pedroza, joven e intelligente funcionario da Recebedoria do Estado, fez annos na ultima terça-feira entre justas manifestações de alegria de seus amigos.

\* \*

Transcorreu na terça-feira a data anniversaria da exma. sra. d. Maria Magdalena Pereira de Lyra, dilecta esposa do sr. dr. João Alves Pereira de Lyra, conceituado commerciante nesta praça e agente da Loteria Federal.

\* \*

Fez annos na ultima terça-feira, o distincto moço sr. Arnaldo Saldanha.

\* \*

Teve no domingo a passagem do seu anniversario, sendo muito felicitado, o illustre dr. Edgar Teixeira Leite.

\* \*

Mlle. Vera Barroso gentilissima filha do sr. dr. Renato Barroso, director da Repartição Geral dos Telegraphos, neste Estado e sua digna esposa d. Sylvia Barroso, fez annos na quinta-feira tendo sido muito cumprimentada.

\* \*

Passou na quarta-feira a data natalicia do distincto moço Mavial Marques Sobrinho activo e operoso gerente da General Electric Company (filial de Recife).

\* \*

Mme. Euphrosina Marques dos Santos Leite, virtuosa esposa do nosso talentoso confrade dr. Santos Leite, tem na data de amanhã

o decurso do seu anniversario natalicio.

\* \*

Transcorreu na segunda-feira proxima a data anniversaria dos srs. Romeu e Renato Medeiros o primeiro nosso distincto confrade do "Jornal Pequeno" e o segundo operoso director da Policia Maritima.

\* \*

Maria Celeste linda filhinha do estimavel professor José Xavier da Cunha Alvarenga e d. Zelinda de Moraes Alvarenga teve na segunda-feira o transcurso da sua data natalicia.

Maria Celeste que é irmazinha do nosso prezado companheiro José Alvarenga—Batelão, foi muito felicitada.

\* \*

Passa amanhã o anniversario natalicio da graciosa senhorita melita de Oliveira, irmã do distincto moço Luiz de Oliveira, do commercio desta praça.

\* \*

Passou na ultima segunda-feira a data natalicia do revdmo. padre João Olympio dos Santos, querido vigário da matriz da Piedade.

Pelo feliz motivo, os seus parochianos promoveram-lhe expressiva manifestação, sendo-lhe offercidos custosos mimos, orando em nome dos manifestantes a distincta preceptoría Maria Perpedigna Galvão que proferiu uma feliz allocução.

Após seguiu-se interessante parte theatral organizada sob a direcção competente de Mme. Julieta Baldi, tomando parte na mesma senhoritas da nossa melhor sociedade.

A encantadora festa que teve o comparecimento de distinctissimas familias, autoridades e imprensa, terminou ás 11 horas, após serem servidos doces e gelados.

Ao virtuoso sacerdote levamos os nossos cumprimentos.

\* \*

#### NOIVADOS

Desde o dia 8 do corrente, são noivos Mlle. Dolores Iglesias, gen-

til elemento do nosso mundo social e o estimavel sr. Francisco Saturnino Cavalcanti, negociante em Floresta dos Leões.

\*\*\*

#### MANIFESTAÇÕES

Obteve um ruído brilho a manifestação de sympathia levada a effeito no ultimo sabbado, á noite, por um grupo de veranistas de Boa-Viagem ao "Jockey Club de Pernambuco".

A mesma constou de um sarão dansante, nos salões do Palacete Azul.

A essa manifestação se associaram os elementos mais distinctos da nossa sociedade enchendo os luxuosos salões da nossa importante aggremação hippica.

A orchestra e o serviço de "buffet", estiveram magníficos.

Somos gratos ao convite com que fomos distinguidos para a linda festa.

\* \*

#### EXPOSIÇÃO

Está inaugurada desde sabbado, á tarde, no "Salão das Damas", do Palacete Azul, séde do "Jockey Club" a exposição de pintura do talentoso artista italiano sr. Giovanni Zampolini.

Ao referido certamen tem affluído numerosas pessoas que se mostram entusiasmadas com o merito do artista que ora nos visita.

"A Pilheria" que recebeu convite para o acto da inauguração do certamen firmado por mme. Fedora M. Fernandes, mme. Eduardo Simões, mme. Emilia B. Viana Marchesini, mme. Natale Ferroni, mme. Marietta Iona, mme. Niná Abenante, mme. Teresina Moscarelli, mlle. Georgina B. Vianna, Publico Landucci, Annibal Fernandes, Amaury de Medeiros, Francisco Pinto, coronel João Nunes, João Pessoa de Queiroz, José Marques de Oliveira, Horacio Saldanha e Othon Lynch Bezerra de Mello, esteve presente e se confessa agradecida.

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

# Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

A Companhia Aura Abranches, ha oito dias no Parque, tem sido a nota da semana. Estamos assistindo a um conjuncto artistico de muito valor, quer pelas figuras femininas que nelle ressaltam, taes como Adelina e Aura, quer pelo grupo masculino, harmonioso, no qual é força destacar dois actores de muito merecimento: Alves da Silva e Sacramento. Praza aos céus que sempre nos visitem Companhias como esta...

\*\*\*

Das peças levadas até a ultima quarta-feira, quero distinguir uma dellas, para o commentario que me rece por ser de autoria da propria artista que dá o nome á Companhia. E' a *Magdalena Arrependida*. Si não me engano tive occasião de ler, sobre ella, elogiosas referencias da critica carioca.

Agora, porem, depois de a ter visto e ouvido, ha de me desculpar a sra. Aura Abranches a franqueza de um juizo sincero: antes a applaudo como actriz do que como escriptora theatral.

Sua peça é um simples episodio. Um episodio de familia. A acção, fraca, inexpressiva, se arrasta até o fim do segundo acto, sem um lance de sensação, monta, por assim dizer, durante todo o primeiro acto, no qual se revela, patentemente, que a autora escreveu toda a peça, para si mesma, isto é, para uma criação propria que lhe valesse a celebridade. E' bem claro este facto na longa fala do acto primeiro, apenas entrecortada de apartes dos demais personagens, assim relegadas a um plano sensivelmente secundario, para não dizer inferior, o que importaria em maior força de expressão. Longos dialogos se succedem, eternizando a scena. Aliás é bom notar como eu reconheço a belleza e a necessidade dos longos dialogos em certas peças. Mas esses longos dialogos, essas longas scenas, têm a sua grande desculpa quando são cheios de idéas sobre o thema central da peça. Quero dizer, quando concorrem para esclarecer o assumpto, dissecando-o, analysando e delimitando, em movimento e em idéa, tudo o que elle nos póde dar.

Tão communs os longos dialogos, em peças modernas. Ninguem desconhece a batalha travada entre Bataille, Bernstein e Kistmaneckers, incluindo em suas obras dialogos interminaveis que, longe de enfas-

tiarem os ouvintes, os deliciavam. E para não ir muito longe, basta citar esta adoravel *Aimer*, do meu querido Paul Gerdal, premiada pela Academia Francesa, e jogada apenas, com tres personagens, as quaes, de resto, nem uma só vez, se veem reunidos, na mesma scena. Toda a peça é tecida de dialogos cujo texto jamais se distancia do thema escolhido porque é dentro desse mesmo que os caracteres dos diferentes personagens podem, e devem, ser posados.

Na "*Magdalena Arrependida*", dois minutos bastariam para dar a conhecer, ao publico, aquella Maria do Carmo que Anra encarnou com tanta felicidade. O bom autor, aliás, com uma simples phrase póde definir em scena, a psychologia do seu personagem.

Durante o primeiro acto, nada se sabe sobre o thema a explorar, ou, melhor, sobre o enredo. Digo: a autora apronta os seus typos e fecha o acto, como dizendo:

— E' com esses personagens que eu vou fazer a peça.

Principia o segundo acto e a acção somente se esboça, e, afinal, se revela, no fim, quando tem lugar o lance culminante, verdadeiramente commovedor.

A impressão, que em mim ficou, do arrastar da acção até essa passagem, foi tão forte e absorvente que eu cheguei a imaginar, como empolgaria ao auditorio um primeiro acto em que os dois actos da peça se fundissem. Porque durante elles, de quando em vez a autora se desvia do enredo, delle se distanciando ao ponto de lhe perder o fio para retomalo quatro, cinco scenas depois. Tempo se perdeu, não em proveito da fixação dos caracteres psychologicos dos personagens mas em detrimento do movimento que é preciso imprimir ás scenas.

De resto, taes commentarios vão sem dupla intenção de ferir a sua autora. São notas escriptas á margem do meu juizo e aproveitadas para uma chronica desprestenciosa e chã.

Interpretando a sua propria obra.

Aura Abranches brilha como actriz, como autora ha de se lhe restringir, um pouco, os elogios. Foi aliás, a opinião geral.

Com a chegada da Companhia Aura Abranches, arregimentaram-se as pennas chronicas dos chronicistas theatraes da cidade. Com as vistas das Companhias que por aqui passam, renova-se-me o gozo de saboreal-os, pela manhã, nas benevolentes columnas dos jornaes.

Dessa vez ainda não falaram nos scenarios da Aura em comparação com os da Velasco. Nem lhe chamaram (justiça lhes seja feita) de Companhia lyrica. Ha, no entanto, uma cousa a annotar. Pessimas companhias que nos visitam, *troupes* desorganizadas e insolentes, absolutamente sem meios para vencer, aqui chegam e merecem dos jornaes, as melhores referencias.

Aqui estão durante algum tempo e são substituidos por outras canastraes. Os jornaes continuam o elogio facil, manhoso, illudindo parte do publico e, em geral, carambolando em tabellas distantes.

De repente, estréa uma Companhia theatral, de verdade. Immediatamente, os jornaes clamam:

"Agora, sim! Estavamos precisando de um banho. Já podemos ir ao theatro. Até agora, fomos vic' mas... A Companhia que ora nos visita, não é como essas *troupes* de canastrões a que estamos habituados... Felizmente ainda ha bons actores e boas peças...

E por ahí vão sem se lembrar do que disseram do *Seu Coroné*, e do *Me deixa Tiburço*, e do *Vitalina cde no frevo*...

Agora essa gente parece que falar a verdade sem querer, porque o elogio é o unico habito da sua penna. Mas dessa vez acertam porque a Aura Abranches só merece louvores.

E, alem disso, lhes dá o ensejo de poderem todo o dia contar uma historia ao publico, relatando-lhe o enredo da comedia do dia anterior.

Não faz isto parte da critica?

E' verdade que não o commentam mas não é uma prova de que são capazes de contar uma historia ouvida, apenas, uma vez?

Esses chronicistas da minha terra! Vá lhes relevando as faltas, a sra. Aura Abranches. Inclusive as minhas... que lhe devem ser as peiores...

FRADIQUE TORRES.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

## Estudos Graphologicos

**ANITNEGRA** — Corpo cheio, pelle ligeiramente amorenada. Estatura media, tendendo para baixa. Cabellos e olhos castanhos. Um pouco adoentada. Benevolente. Sensibilidade regular. Resoluta. Vontade forte embora não muito regular. Um pouco nervosa. Impressionavel. Tendencias materiaes.

**MISS MARY** — Muito benevolente. Delicadeza de sentimentos. Amabilidade. Gestos graciosos e delicados. Vontade media. Um pouco nervosa devido ao seu estado de saude actual. Gosta pouco de fallar e que se falle em seus sentimentos. Affectuosa. Um pouquinho critica, tambem maliciosa. Constante. Temperamento apaixonado, embora não seja susceptivel de violencia nas paixões.

**SERPENTINA** — Muito vaidosa. Bastante nervosa. Egoista-ciumenta. Procura occultar seus sentimentos e impressões, o que nem sempre consegue, mesmo ás suas amiguinhas mais intimas. Um pouco desanimada. Vontade irregular. Gosta de vestir-se bem e mostrar-se, não sendo indifferente aos elogios que se lhe dirijam.

**SONHADORA** — O seu pseudonymo está de accordo consigo, pois tem momentos de completo alheamento de tudo na terra. Gosta de fazer seus "castellos" (se na areia, não sei!). Falta-lhe um pouco a naturalidade no modo de se conduzir, não fallar, etc. Gostando de fazer "póse" perde um pouco de sua graça natural.

**DEUSA DOS SONHOS** — Muito impressionavel, principalmente por tudo que apparente mysterio. Não goza boa saude. Nervosa. Pouco sensivel, devido ao seu egoismo que se manifesta continuamente, a proposito de tudo. Muito critica e maliciosa. Dissimula muito seus sentimentos e impressões.

**RAINHA DA ESPERANÇA** — Excessivamente impressionavel principalmente com seu estado de saude. Espirito muito inquieto, assaltado por duvidas e temores infundados. Muito inconstante. Desconfiada, dissimula sempre que pode seus sentimentos. Apparencia exterior de indifferetismo, devido á contensão dos sentimentos affectivos.

**CONDE NEONIO** — Muito nervoso. Vontade fortê. Grande desejo de domínio, mas de dominio violento, pela força. Autbitario. Dominado muitas vezes pelos seus instinctos materiaes. Sensualismo. Neurasthenico. Um facto qualquer, ou uma

Transcorrerá na proxima quarta-feira, 19 do corrente, a data natalicia do eminente pernambucano dr. Manoel Antonio Pereira Borba representante deste Estado no Senar Federal e um dos vultos de maior prestigio no scenario politico e social pernambucano.

Nome grandemente admirado, em nosso Estado, o cujo desenvolvimento e a cujo progresso muito tem servido, o ex-governador de Pernambuco verá transcórre a sua data natalicia entre as mais justas expansões de alegria de todos os seus amigos.

Chefe de familia exemplar o sr. senador Manoel Borba terá no seu lar um dos dias de maior contentamento na alegria que hão de experimentar pelo feliz evento a sua virtuosissima consorte e todos os seus filhos.

O grande numero de pessoas que certamente irá levar ao impolluto republicano, na quarta-feira os seus saudaes será o testemunho do apreço em que é tido em nosso meio o exmo. sr. senador Manoel Borba.



Os que fazem *A Pilheria* enviam antecipadamente ao distinguido anniversariante as suas effusivas saudações.

idêa, a que poderíamos chamar "idêa fixa" preoccupa-o continuamente, o que o faz tornar-se ainda mais neurasthênico.

**VERBENA** — Impressionavel. Vaidosa. Voluptuosidade. Muito ciumenta. Procura occultar seu pensamento. Nervosa. Vontade não muito forte. Temperamento apaixonado e sujeitô a violencia nas paixões. Egoismo. Ciume.

**AILIME SEZENEM** — Credula. Muito affectuosa e sensivel. Não goza boa saude. Impressionavel. Apezar de affectuosa e sensivel, tem algumas vezes pequenãs crises de violencia, que são facéis de acalmar. Um tanto critica e maliciosa.

**DESILLUDIDA** — De modo nenhum vem abuzar de minha paciencia, ou "bondade" (!) como disse; o prazer é todo meu.

Não concordo com seu pseudony-

mo, nem creio que esteja "Desilludida"; nessa idade não se tem direito de o estar.

Liberal, principalmente em questões de dinheiro, muito embora essa liberalidade não seja continua. Muito discreta e reservada, principalmente no que toca o seu intimo. Espirito fino e vivaz. Delicadeza de sentimentos. Maneiras delicadas e graciosas. Um pouquinho egoista (talvez ciumenta). Espirito pratico, sabendo unir o util ao agradável. Elegante e vaidosa (como todas as mulheres). Affectuosa e sensivel sem exageros. Temperamento equilibrado. Um pouco tímida, perdendo ás vezes a confiança em si propria. Constante no cumprimento dos seus deveres e obrigações.

Recife, 10 de Março de 1925.

LE'O VEIGA.

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

# THEATROS & CINEMAS

## COMPANHIA AURA ABRANCHES

Não houve exagero nenhum de nossa parte quando dissemos que o theatro do "Parque", teria, no ultimo sabbado, com a estréa da Companhia Aura Abranches, uma grande noite, uma noite de verdadeira arte. Dissemos e o vimos confirmada a nossa asserção. O nosso grande publico, se bém que de máu paladar, um tanto ou quanto estragado pelas continuas visitas de companhias bataclanizadas, accorreu, cheio de entusiasmo, ao apreciado theatro da rua do Hospício para render homenagem ao valor de um grupo de artisitas, artistas na verdadeira acceção do termo, artistas que conhecem o que é arte. O theatro estava cheio para receber, como recebeu, Aura Abranches com repetidas salvas de palmas que, não menos sinceras e nem em menor vezes, foram com relação a sua genitora sra. Adalina Abranches. Estreou-se a companhia com o lindo drama de Dario Nicodemi, "O Grande Amor" que teve o melhor desempenho possível deixado no espirito de todos a mais grata impressão. No domingo tivemos "A presidente" engraçadissima comédia em 3 ac-

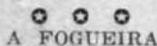


## SALUTARES

Do sr. Carlos Vianna estabelecido com escriptorio de commissões, consignações e conta propria, á rua Larga do Rosario n. 128, 1º andar, recebemos algumas amostras do desinfectante *Salutares*, de cuja introdução em nosso meio estão incumbidos.

O referido producto tem emprego nos escriptorios, collegios, cinemas, casas de familias, cafés, gabinetes sanitarios, etc.

Somos gratos a offerta.



## A FOGUEIRA

Recebemos comunicação do proximo apparecimento do livro de sortes *A Fogueira* escripto com muita verve para as noites de Santo Antonio, São João e S. Pedro.

tos de lances interessantissimos e scenas de provocarem hilaridade.

Segunda-feira, 2ª récita de assignatura, figurou no cartaz "A injustiça da lei" drama em 3 actos que teve o mais correcto desempenho, agradando geralmente.

Em récita extraordinária a companhia encenou na terça-feira "Magdalena Arrependida", original de Aura Abranches, escripta especialmente para o seu filhinho.

Peça desconhecida para o nosso meio *Magdalena Arrependida* não tem ao nosso ver o valor que seria para esperar dos incontestes dotes intellectuaes da sra. Aura Abranches.

Assistindo a representação da comédia da sra. Aura Abranches, tivemos a impressão de que a peça foi escripto com o alvo unico de fazer salientar o papel de Maria do



Mlle. Hercilla Inojosa, graciosa irmã do nosso presado collaborador dr. Joaquim Inojosa, phantasiada no carnaval de Campina-Grande.

Carmo, em torno de quem gyra a peça.

Talvez por isso, a grande comediante portugueza desviou as attentões do publico da auctora para a actriz, a quem não foram regateados justos applausos.

Quarta-feira encenou-se a peça em 3 actos do escriptor hespanhol Martinez Sierra "Amanhecer", cujo desempenho a platéa applaudiu francamente.



Realizou-se na quinta-feira no apreciado "Club Pernambucano" o festival da apreciada artista Wanda Blucher que ha alguns mezes vem se exhibindo no conhecido centro de diversões.

O festival da artista Wanda Blucher que nos veio pessoalmente convidar, teve o concurso de varios artistas actualmente em Recife.



## LECTICIA FLORA e ANTONIETTA FONSECA

Estiveram em visita á nossa redacção na ultima quinta-feira as apreciadas artisitas sras. Leticia Flora e Antonietta Fonseca que veem de trabalhar na Companhia Pinto Filho.

Desligadas do elenco da referida companhia as duas conhecidas artisitas pretendem trabalhar no conhecido Theatro Helvetica.

Somos gratos á attenção da visita.



## CASA IRIS

Este novel e bem montado estabelecimento situado á rua 1º de Março n. 73, para exploração do commercio de artigos para homens, vem de receber um escolhido sortimento de gravatas, chapéos, meias e camisas finissimas os quaes já começaram a ser procurados pela sua freguezia.

Os srs. Rodrigues & Paiva procuram assim dotar o Recife de uma casa onde os nossos cavalheiros podem encontrar todos os artigos de que carecem.



— Morei, durante dez annos, ao lado da casa onde nasceu Pasteur... Pois bem; no centenario do sabio, nem sequer me fizeram academico!

## ULTIMAS CIGARRAS

os encantadores versos de *Olegario Marianno*, o grande vate pernambucano, estão á venda em 4.ª edição, revista e augmentada, de Pimenta de Mello & Cia.



**O POEMA**  
**da**  
**Amorosa**  
**Des-**  
**conhecida**



**No album de**  
**Mlle.**  
**D. M. P.**



**[Austro-Costa]**



Quem ella é não sei. Sei, emtanto, que existe,  
que é versada em Rostand: que já leu "Cyrano"...  
Escreve-me, talvez, só para me vêr triste  
e apaixonado... O Poeta ingenuo que ainda sou!

Dia que não ha-de vir. Nem martyrio, nem gloria  
para mim. Que, de balde, hei-de buscal-a assim,  
e, apenas, ha-de ser em minha Vida, a historia  
de quem ama o meu Verso e não me quer a mim.

Por que? Por que me faz soffrer essa que eu amo,  
doce como a imagino—alvo lirio impolluto? —  
Por que diz que esse Amôr — doloroso reclamo! —  
é "a doirada illusão que só dura um minuto"?

—Ah! se não fôsse o Poeta a Mentira e a Inconstancia!  
certamente pensou, quando, talvez fingida,  
taes coisas me escreveu — Flôr de Hysterio e de Ansia —  
essa extranha mulher meiga e desconhecida.

Mas não sabe, entretanto, essa ignota creatura  
com que ternura linda eu lhe diria: "Vem!"  
"Quem te não esperava em febre te procura!"  
"Flôr de Mysterio, dize ao menos se és "Alguem"!"

"Causa do Anseio vão que me illude e consome  
"pelo Mysterio exul que dimana de ti,  
"gloria á minha Illusão! Gloria ao Poeta sem nome  
"que teu nome celébra irrelvelado, aqui!

"Dize, ao menos, se o Mar suspira nos teus olhos!  
"Se são verdes... Se tens esguias mãos morenas,  
"mãos da virgem cruél que atapetou de abrolhos  
"a estrada em que me vou entre angustias e penas!

"Ai! Não saber se és tu a infanta de ballada  
"com quem sonhei sem vêr, tal como te não vejo.  
"e á invocação de quem — offerenda sagrada! —  
"queimo o incenso do Verso e a myrrha do Desejo!

"Quem sabe se não és a Excelsa que procuro,  
"a meiga espiritual resignada, sem queixas.  
"aquella que me quíz de pensamento puro,  
"de olhos suaves, irmãos de alguns olhos de geishas?

"Imagino-te, assim, em todas as queridas  
"deste meu coração voluvel, sonhador.  
"E entre as que amo e as que amei—trahidoras e trahidas —  
"ergo, ao teu culto egregio o altar de meu Amôr!"

Mas, não vem, não virá!... Não ouvirei seu passo!  
Não me pertencerá, não lhe pertencerei!...  
Amanhã, sorrirá dos versos que lhe faço...  
E eu... Que será de mim? Sorrirei? Chorarei?

# BA-TA-CLAN

Havíamos combinado dar uma nota afim de desfazer duvidas sobre a nossa attitude quanto ás senhorinhas a quem nos referimos nestas crônicas. Deram-na o João da Rua Nova e o Fradique Torres, com os quaes estou sinceramente solidario.

É um erro pensar que elogiando os dotes espirituas ou physicos de uma mulher, ou uma pose seductora de momento, estejamos fazendo mais do que um simples registro.

Tenho passado, muitas vezes, indifferente, pelo vultozinho que foi o motivo do *Ba-ta-clan*, no sabbado anterior. E hei notado, tambem, que algumas senhorinhas a quem elogio, me olhou com certo ar de superioridade, como desprezando os elogios que demonstram não merecer: um pouquinho de vaidade presumpçosa...

Outras pensam que elogiar nestas paginas é tentar namoral-as, andar á cata de um casamento, ou outra qualquer dessas horribéis cousas... Santa ingenuidade! Por isso é que deixamos de referirnos a muitas senhorinhas dignas...

Mas, nestas crônicas, elogiamos a quem bem entendemos, bonita ou feia — porque muitas vezes a feia tem mais espirito do que a bonita e não passamos de registrados dos factos importantes da cidade... Tenho tratado aqui de senhorinhas que não conheço, nem pretendo conhecer; e de outras imaginarias. Refiro-me a algumas, e depois lhes nego seja o autor desta secção. E para não cair em contradicções, prefiro esquecer certos nomes, dos quaes poderia dizer o contrario dos elogios que fiz.

Acho até interessante, ridiculamente interessante, o ar de determinadas senhorinhas, carinhosamente tratadas pela penna do cronista, e que, quando vêm, assumem attitudes de desdem. Ora, uma crônica não vale mais do que uma crônica; e nós não demos, na crônica seguinte, dizer que havíamos mentido na anterior.

O certo, porém, é que elojiamos por elogiar, como vamos ao cinema, ou ao Jockey. Daí não passa a nos-

sa intenção. Somos moços, independentes e livres.

É o bastante para escrevermos sorrindo, olhando a humanidade... "do cimo da montanha."

Quem suppozer que numa crônica de João da Rua Nova, Fradique Torres ou Luis de Marialva, ha declarações de amor ou pedidos de casamento, pode guardar consigo a esperança, que nós perdoamos a tolice.

Mocidade vale, apenas, como a nossa: livre.

As consequencias do carnaval não foram, para mim, das mais agradaveis. Dentre as exigencias do medico, esteve a de não trabalhar, intellectualmente, por alguns dias. Daí o atrazo nestas crônicas, e a pena de não ser mais opportuno tratar de reinado de Momo. Tanta coisa eu diria, do corso, da rua da Imperatriz, do Jockey-Club!...

— Então, dr., quando será a sua *Festa Verde*?

— A *Festa Verde*? A minha linda *festa verde*? A festa em que tudo será verdade, até os sons musicaes!... Será muito em breve.

— E de que consta?

— Constará da leitura de alguns trechos do meu livro *Bailado de Emoções*, musica, canto, poesia, e uns numeros originaes, de surpresa.

— E porque espera.

— Digo-lhe: não posso realizar a minha *Festa Verde* sem a presenca do meu amigo Anisio Galvão, porque assumi, com elle, este compromisso, e mesmo, é meu elemento indispensavel para o brilho da festa, tal eu a quero realizar.

— O sr. escreve n'A *Pilheria*?

— Não, senhorinha.

— Mas o sr. não é o Luis de Marialva?

— Engano, senhorinha. Eu não sou Marialva; e quanto a escrever, mal escrevo cartas aos parentes.

— *Parce-me* que já há alguma coisa assignada pelo sr.

Passeram-se alguns dias. Depois,

— Eu não disse que *você* era o Luis de Marialva!... É você mesmo já sei.



A gentil senhorita Almerinda Alves Barbosa filha do commerciante sr. Joaquim Alves Barbosa.

■ ■

E a linda creaturinha morena, sorria, feliz, no barulho harmonioso do carnaval.

— Ver-nos-emos na *Blou*.

— Frequenta a *Bljou*?

— Aos sabbados.

E até hoje, a linda desconhecida do carnaval, não appareceu, ainda, naquella casa de chá.

—

— Não foi á festa do Jockey, no sabbado?

— Esteve boa?

— Esplendida! Excelente!

E eu a perdi! Consequencias do carnaval!...

—

Maxima de um bohemio philosopho:

E' melhor esquecer do que prometter e não realizar. Neste caso, o esquecimento é uma prova de sinceridade.

LUIZ DE MARIALVA.

■ ■ ■ ■

## O PAPEL DA CAPA D'A PILHERIA

Os leitores talvez desconheçam as difficuldades com que luctámos nós que temos as responsabilidades de entregar semanalmente uma revista á circulação na parte referente a papel de impressão.

E' muito commum nos dizerem:

— Vocês por que não empre-

gam um fino papel couché" n'A *Pilheria*?

E nós ouvimos esta insinuação na certeza de quem o interpellante desconhece por completo o que vae de trabalho na obtenção do tão desejado papel couché.

Foi luctando com a falta de um papel inferior mesmo ao couché que nós no numero anterior d'A *Pilheria* e no que

hoje circulará por servirmos de um papel de preço elevado mais que não tem o brilho dos empregados anteriormente.

Mas como diz o adagio que depois da tempestade vem a bonança A *Pilheria* conseguiu com um raro esforço uma grande partida do tão desejado papel couché com o qual imprimirá a sua capa do proximo sabbado em diante.

# O primeiro correio aéreo para o Recife

LOU

LOU

Recife assistiu com o maior entusiasmo o termino do serviço postal aereo Rio-Recife. Affluiu uma massa compacta no ultimo sabbado, ao campo "Santos Dumont" afim de assistir a "aterrissagem" da Companhia "Lafcoere" que vinha realizando a grande travessia aerea.

Dois dos avlões, um apenas conseguiu "aterrissar" no campo escolhido o mesmo não tendo se verificado quanto ao outro n. 149 que capotou na praia de Boa Viagem.

Foi um lindo espectáculo incontestavelmente a chegada do avião pilotado pelo commandante Roig, no "Campo Santos Dumont" o qual foi recebido por uma estrepitosa salva de palmas.

As nossas gravuras obtidas pela gentileza do illustre engenheiro sr. dr. Francisco A. Beirão, do "Aereo Club Brasileiro", mostram:

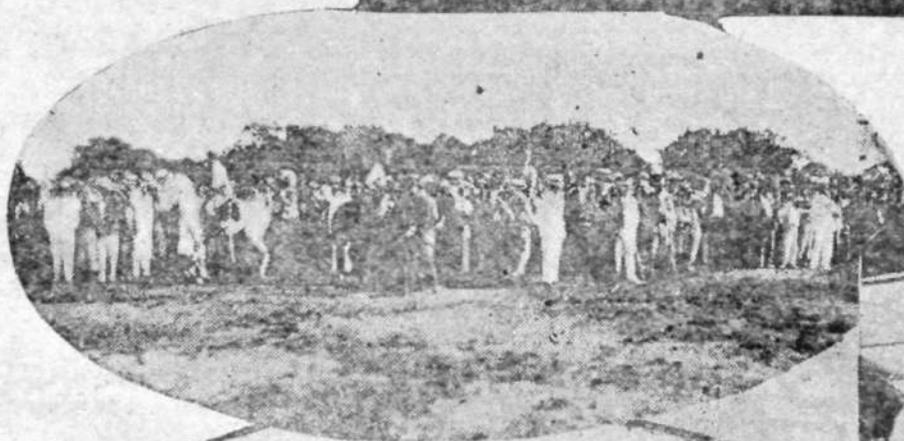
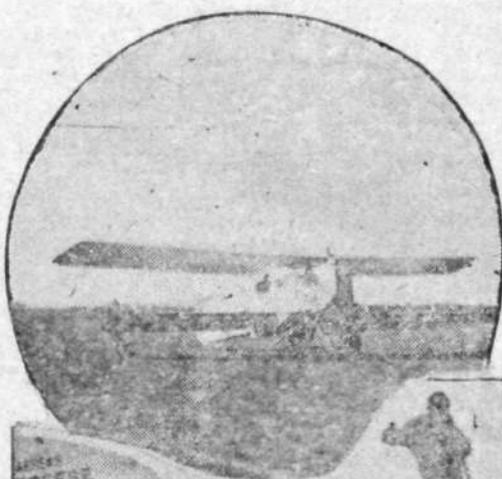
I — O avião pilotado pelo commandante Roig na occasião de fazer "aterrissagem";

II — O avião cercado pela grande massa de povo.

III — Um aspecto da assistencia.

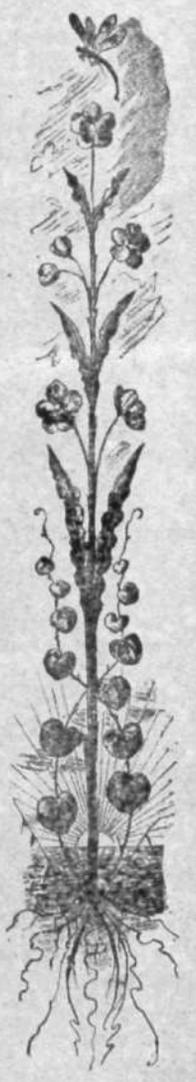
IV — O avião n. 149, capotado na praia de Boa Viagem.

V — O illustrado titular sr. conde Pereira Carneiro, tendo ao lado o capitão Alfredo Agostini, ajudante de ordens do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado e representando sua excia. procurando devisar no espaço o avião 384.



De hoje até o dia  
31 de Março

A  
**Casa Excelsior**



Venderá chapéus de  
palha  
com 10%  
de abatimento real  
sobre os seus  
preços marcados

LIVRAMENTO, 53

## AZAMBUJA FILHO



DR. PESSOA DE QUEIROZ

A bordo do paquete *Getria* seguirá amanhã para a Europa o illustre sr. deputado federal por este Estado dr. Francisco Pessoa de Queiroz, director do *Jornal do Commercio*.

A viagem de s. s. ao velho mundo prende-se a representação parlamentar de que vae incumbido junto á conferencia internacional de commercio, á reunir-se em Roma.

O embarque do deputado dr. Pessoa de Queiroz que se fará acompanhar de sua dilecta esposa a exma. sra. J. Lotinha Jovin Pessoa de Queiroz, terá lugar ás primeiras horas do dia.



### EXPOSIÇÃO BALTHAZAR DA CAMARA

Teve lugar hontem, ás 14 horas no salão nobre do Gabinete Portuguez de Lettura a inauguração da exposição de quadros do apreciado pintor conterraneo Balthazar da Camara que vem de realizar uma excursão artistica á Bahia e ao Espirito Santo tendo obtido os mais justos encomios da imprensa e dos criticos daquelles Estados sullistas.

A Exposição Balthazar da Camara consta de 38 telas representando lindas paisagens locais e focalizando assumpto de outros Estados.

O acto de inauguração foi bastante concorrido.



### DEODATO FERREIRA

Assumirá por estes dias a gerencia da *Casa Pratt*, neste Estado o illustre cavalheiro sr. Deodato Ferreira recentemente chegado do Rio de Janeiro.

S. s. vem substituir o sr. Azambuja Filho que vae servir nos escriptorios da importante companhia no Rio.

Seguirá por todo este mez para o Rio de Janeiro, afim de occupar cargo de elevada cathegoria na "S. A. Casa Pratt", o distincto cavalheiro sr. Azambuja Filho que exercia o logar de superintendente da importante firma na praça do Recife.

Relacionadissimo em nosso meio social, onde soube conquistar pela figura de sua educação e pela sua linha de conducta, as mais arraigadas sympathias o sr. Azambuja Filho deixa assim o commercio desta praça com um grande numero de admiradores.

Por outro lado a acção de s. s. como representante da "Casa Pratt", foi a mais proveitosa possível.

Desejamos-lhes boa viagem.



### ASSOCIAÇÕES

O apreciado e querido Bloco "Setem... bote" realison na sexta-feira a eleição dos seus dirigentes no carnaval de 1926, dando o resultado seguinte:

Presidente, Alvaro de Sá (reeleito); vice-dito, Alfredo Porto da Siveira; 1.º secretario, Carlos Correia; 2.º dito, Arthur Carneiro; vice-dito, dr. Benedicto de Carvalho; orador, Rodrigo Carneiro; thesoureiro, Francisco Meira Lins; vice-orador, Candido Domingaes.

Commissão fiscal: Olegario Carneiro, José Monteiro e Agenor Portella.

Director geral, João Telles.

Fiscal geral, Antonio Cabral.



### C. S. P. I.

MIGNON — Mande melhores esclarecimentos sobre o "Manhã de sol" que se tornou de inverno e... *mofou*. Eu estou um tanto fóra do seu caso. Explique-se melhor e eu, então darei explicações.

CAÇOLA DE GRANITO — O seu "Bilhete sem porte" não será publicado, nem mesmo com um pesadissimo porte.

Você esqueceu regras comessinhas, entre as quaes está a avultar a de que não é licito escrever para o publico cousas que lhe não interessem. Você escreveu para a sua C. S. P., exclusivamente. A culpa deve ter sido, porem, do seu coração furado por uma setta, de cujo veneno você escapou para matar a nossa paciencia, mal que evitamos aos nossos leitores.

OTREBLA — Você, *seu* Otreblla, mandou-nos um soneto com taes barbaridades que, se nós o publicassemos, teriamos contra nós a ira de toda gente. Aquella *terete* rasgan-

do-nos os ouvidos, junto a outras barbaridades semelhantes que tornaram o seu soneto impublicavel, veio indispôr contra você toda a gente cá da casa. Por isso, meu caro *Otrebla*, *consolte-se* com o seu *Consolação* não haver produzido um mal semelhante ao daquela formidavel explosão da Ilha do Cajú. E isso teria acontecido se o publicassemos. Você e nós tambem seriamos lynchados na praça publica.

DYNAMITE—"Recordando o passado", para a senhorinha M. J. V., por quem sentimos uma sincera compaixão, victima indefesa que deve ser de sua grande *illustração*, você recordou-nos que no mundo ha muita gente capa de tudo. Capaz até de escrever em quatro laudas de papel, centenas de sandices.

Você, por exemplo, querendo enaltecer os dotes phisicos da sua eleita, disse que o seu corpo era *escriptural*, dote que você attribuiu a Venus, sacrilegamente. Foi por isso que ella, após dansar aquelle *rig-ti-me*, deu-lhe um "fóra" solenne. Afinal, você conta em tom emphatico que veio a encontra-la, annos depois, a suspirar, maguada: "e eisme abandonada sem alguém mais que *me amasse*..." Ora francamente, *seu* Dynamite, não escreva mais dessas cousas para evitar uma explosão que venha trazer a athmosfera da cidade o mesmo "perfume" *daquelle pedaço da entrada do Pinã*.

FADA DO BOSQUE — A sua carta foi entregue ao nosso querido graphologico. De sua redacção concluimos que não precisa ser graphologo para conhecer o seu delicioso temperamento. Você é sobremaneira encantadora, tão deliciosamente encantadora que me deixou na justa ansia de conhecê-la. Ha creaturas que se revelam pela escripta, independentemente de qualquer estudo. Você é uma dessas. Franca, de uma sinceridade commovente, é capaz até de deitar a perder a cabeça mesmo de um graphologo.

LELÉO — Qual, *seu* Leléo! Você está muito enganado. Estamos a acreditar em que a sua ingenuidade o levará um dia á gloria ou ao patibulo. O que porem ficou provada, foi a sua coragem. Você tem coragem até de tocar trombone dentro da barriga de uma onça ou de um jaguar, pois muito menos isso vale do que escrever aquella "Odyssea de um futurista."

Ingenuo, porem, foi você, quando nos suppoz capaz de publicar tamanha idiotice. Você deveria pensar, antes, na nossa responsabilidade para com os nossos milhares de leitores e que para os defender de tamanho mal seriamos até capazes de mover-lhe um processo de iniuria e de desacato á infeliz gramatica portugueza.

LÉO-BORBA.



# De

Meu caro Waldemar: Muito bem! *De binoculo*, você disse a verdade. Eu fallo *de monoculo*...

O Sr. Imbecil multiplica-se. Cresce assustadoramente a prole pulha. A mésse

dos tólos, por aqui, em nossa grande aldeia. dá satura por todo o anno... Olhe, a praça está cheia!

Cheia *delles*, isto é, *delles* e *dellas*... Certo bem me entende você. Você é tão esperto...

Elles (dê-me dizel-o), esses effeminados de fallinha de mel, flébeis e carminados

são, tão sómente, unicamente. *almofadinhas*... *Almofadinhas*, só. Nada mais! *Cinturinhas*

que comprem livros... Para lêr? Não! Para dar a ellas, ou (causa dó) para (é serio) deixar

no cinema ou no bond (atroz descaramento!) *esquecidos* que são, fingindo esquecimento

mas deixando, a bom vêr, os seus nomes na capa... Que fazer, entretanto? Isso só mesmo a tapa!

Ora, você quer vêr a *troupe almofadinha*? Pois, vá hoje ao "Moderno". Allí, junto a Nanninha,

a indagar por Zéquinha, ou Joãozinho, ou Yoyô, vão chegando um a um. Aquelle é um *gigolô*...

Este não tem officio. Anda ao tango argentino e ao *mazixé* na *Bohemial*. Optimo dansarino!

Quando está *de venêta* (ia dizer: *quebrado*) vai ao *Pernambucão*, *assumpta*, espreita o gado

entra á sala de jôgo, um *coronel* arranja. diz-lhe de um *pirão* novo e... prompto. A *sôpa* é [é *canja*...]

Torna ao salão de *cabaret*. Sorri á Wanda, dansa um pouco e depois vai sahindo de banda.

Procura a *gigolette*... E esta lhe diz: — "*Janjoca*, vamos!" E lá se vão... ao delirio da *cóca*...

Pela manhã, isto é, depois do meio dia, desperta e põe-se a rir de tanta *phantasia*.

Barbêa-se; depois, almoça no *Regina*. A' tardinha toma o auto e vai ver a *menina*.

Procura sempre namorar a mais bonita, rica e elegante. Sabe até que a linda Annita

é a *estylista* do Bom Gosto e da Elegancia, a *costureira* da Alta Roda e sem *jactancia*,

uma creatura deslumbrante e intelligente que anda a vestir filha e mulher de toda gente,

da gente que se trata e que possui dinheiro... Por isso elle antes de *atracor* cuida primeiro

de saber se a garôta é cliente da *judia* esplendida (mas isto é *réclame* ou poesia?)...

A' noite, então, vai ao cinema. E como é *chic* ir ao *Moderno*, vai, e é capaz de um *chilique*

se a Nanninha (coltada!) ingenua e generosa lhe diz: — Hoje não veiu a sua *melindrosa*.

E' assim. Banca o elegante, e é um simples libertino! Mas todas *ellas* dizem que elle é um *bom menino*...

E elle, que anda a buscar um esso com tutano, acostumado a *vôar* sem andar de aeroplano

já fez, tambem, tal como o Octavio e o Waldemar, com o capitão Lafay o seu *baptismo* de ar...

Não teve como o Osorio uma *faccinprosa* coragem, pois desceu *verde* como o Inojosa...

Desceu cheirando mal, mas obteve o diploma, e é bem provavel que desta vez vá a Roma...

Outros vêm esperar entre Nanninha e o Mario aquellas *bóas* (muito bóas)... De ordinario,

têm presentinhos: pó de arrôz, bonbons, confeitos para a amiguinha que lhes não sabe os defeitos

ou melhor, bem melhor, suas altas virtudes: —Minha *nêga*, me diga... está ahí a Gertrudes?

—Mariettinha já veiu? — Então? Eu não lhe disse que não faltava á *matinée*? Já veiu a Eunice?

—Em qual parte já vai? — Já começou a comica? A *porteirinha* ri. A expressão *physionomica*

da boa *porteirinha* é ás vezes a de quem pensa com os seus botões, pensando muito *bera*:

—Mas que *typinhos* páus! Diabos! Que *amollação*! Aquelle não é serio; esse... que *profissão*!

Que *sucia*! Que *passoal*! Que *gentinha sarada*! *Almofadinha* quer dizer: Não vale nada".

Mas a todos attende amavel. Sempre rindo diz as vezes: — O Zéca é um rapaz muito lindo!

Tem um auto que é um brinco... Aquella da Capunga gosta delle por isso...

A Nennen, a Bilunga hontem, na *matinée*, quando elles dois chegaram ellas vinham chegando e a sorrir logo entraram

Ficaram juntos todos quatro, bem juntinhos: duas *pombinhas* a arrulhar com dois *pombinhos*

Cochichos vai, beliscão vem... Coisas subteis... "Amôr febril... pelo Brasil..." As mãos, febris...

Suspiro vai, aperto vem e... tudo mais. *Pódro de chic*! Mas... havia gente atraz.

Duas horas depois saham: sorridentes, mas pallidos, assim com uns ares de doentes,

ou de quem trabalhou, como eu, a noite toda a *escrever*, a escrever numa carreira douda...

# Monoculo...

—Você viu? Que pessoal! Que piratas de truz!  
—Um é o J. F....  
—E ellas? — Não! *Crêdo em Cruz!*

—Que *bôa* gente! Que formosa sociedade!  
—E é no genero o que ha de melhor na Cidade!...

—Um exemplo que cada dia se renova...  
Depois querem matar o João-da-Rua-Nova.

\*  
\* \*

Mme. vai com a pequenita. Vai. Não falha a uma só *matinée*. Mas, coitada, trabalha

que faz pena... — Afinal, meu querido Penante isso é tão natural, que é até extravagante.

Depois... lá no dizer de certos *coronéis*, *mais vale um gôso...*

—Não me falle em 100\$000!

—100\$000 foi em quanto eu *morri* para aquella que eu do *côrsô* levei até Casa Amarella...

100\$000, um chapéu e mais alguma coisa...

—Por tão pouco?

—E por fim... banquei Mané de Soisa!...

\*  
\* \*

Aquellas *bôas* da rua da Imperatriz regressaram do Rio. O Arlindo está feliz.

Mas tome tenta, abra os seus olhos, seu pirata! Seja mais *camarada!*... Eu sei fazer *gravata!*...

Por calculo me diz: — Eu não leio "A Pilheria" L.  
—Minha filha, você faz bem! Você é tão seria...

Nada mais. Disse tudo. O mais não vou dizer porque sei que ella lê... Lê e vai emprehender.

\*  
\* \*

Antonietinha, minha doce borbolêta, que é das 18 pulseirinhas, Antonietta?

Que fizeste de tanto *flirt*? Não convinha? Professôra de amôr, minha professôrinha....

O pulseirinhas, 6 namôros... Deus te acoite! Dois de manhã, dois á tardinha, dois á noite.

Antonietinha, esquece as minhas brincadeiras! Usa, se é de teu gosto, um milhão de pulseiras.

Mas não *somme*s os teus caprichos de ventoinha pelas pulseiras que possúes, Antonietinha!

\*  
\* \*

Geisha adorada, escuta a minha ingenua queixa: Você prometteu vir e não veiu, *sa* Geisha!

Venha, *sa* Geisha seductora e mysteriosa! Venha que a espera em mim a alma para e amorosa

de um grande soffredôr que anda só nesta vida asperando (ha que tempo!) uma mulher querida.

uma santa mulher, magrinha, de olhar dôce que eu não sei se é você, *sa* Geisha. Mas, quer fôsse

ou não fôsse, que importa lá? Seja ou não seja, depois que a vi, pude sentir que a que deseja

meu coração de poeta, homem simples e artista. é você, minha flôr! Você que, á minha vista

appareceu humilde, e tímida, e graciosa, pura e sentimental, *sa* Geisha Mysteriosa!

\*  
\* \*

A Garotinha da loja de *seu* Pessoa... Que tal? Tão pequenina ainda e já tão *bôa*...

\*  
\* \*

Quem diria?! Ella foi sabbado, ver o avião e o *Encanta Moça* fez a sua *encantação!*

Mas a pequena era uma brasa, era um tição de incendio hereditario... Emfim, mais um *pirão!*

\*  
\* \*

D. Acydalia Costa Campos, obrigado! Estou cheio de si, isto é, maravilhado

com sua graça, vou dizer: maravilhosa, mas ligeira, veloz, subtil, vertiginosa,

instantanea, fugaz a passar tão de pressa por mim que me deixou assim alheio, *ó Bessa*,

de mim mesmo. Estou que, certo, nada me inibe de querer bem a tudo é de Beberibe

pede quando, no bonde (ia eu não sei aonde) v. exc. entrou — inesquecível bonde! —

e com a sua candura e a sua intelligencia, num brevissimo instante encheu da suave olencia

de uma affeição espiritual e agradecida, a minha vida tumultuosa, pobre Vida!

J O Ã O — D A — R U A — N O V A

# A Porta do Leça



## PANNE...

A nota mais viva da semana foi, incontestavelmente, a chegada dos valentes pilotos do primeiro correio aéreo para estas plagas famosas.

Por isso, nada se dizia ou fazia, sem que o grande acontecimento fosse lembrado, dando pasto ao espirito dos espirituosos da terra.

Na segunda-feira, quando a cidade despertava para a lucta e um borborinho começava a sacudir os nervos do Recife, foram vistos, juntos, o Costa Bivar, jornalista exilado da terra famosa do sururu' e o Guilherme Araujo, tão famoso quanto o seu collega, ambos a experimentar a sensação de perigosos e arrojados vôos.

Nelson Paixão que é, tambem, um dos mais respeitáveis azes da terra, vendo-os juntos, estareceu. E quando o Leça indagou a causa, elle explicou:

— O Bivar e o Guilherme juntos deve ser, pelo menos, um "raid" de Buenos-Ayres ao Recife.

Os dois passavam, sorridentes, e o Leça perguntou:

— E você?

Nelson sorriu e, com aquella sua costumeira "pôse", desculpou-se, modesto:

— Eu? Eu "capotei"!



## DISTINÇÃO E... LOUVOR

Antonio Fasanaro é um moço escriptor de cujo talento já os leitores desta revista têm tido provas evidentes atravez de ligeiras chronicas com que a sua emoção tem illustrado algumas paginas.

José Toscano de Britto, conhecido pela autonomia de Zéca Britto, invejoso, decerto, dos grandes triumphos do moço escriptor, começou a espalhar umas tantas infamias a seu respeito. Entre outras, avultavam as de que o joven litterato era feio, de olhos vésogos, de gestos desordenados, de que "bolia" com os seus semelhantes e de que fôra reprovados nos exames a que se submetera no Gymnasio. A esse respeito, porem, o moço



## Reportagens & Indiscreções

letrado foi, sempre, de uma sorte invejavel.

Conta-se até que, certa vez, quando, em exame, lhe perguntaram qual era a deusa da belleza, elle embatucou, suou frio e silenciou.

Para oriental-o melhor o dr. Leal de Barros, um dos examinadores, fez uma nova pergunta mais esclarecedora:

— Quando você quer agradar a uma mulher, o que faz?

O examinando olhou o venerando professor philosopho, sorriu e respondeu:

— Diminuo-lhe dez annos na idade.



## DO AMADEU...

Como toda a gente que se tem em conta de gente, o Amadeu amou, certa vez, e desse amor veio, por uma natural sequencia, o desejo do casamento.

O Amadeu teve, então, phases de fulgôr em sua vida. Apaixonado, os seus "artigos" eram formidaveis. O seu "desvelo", pela "profissão nobre" tomou aspectos alarmantes.

Quando o seu amor chegou ao ponto de bala, isto é, quando elle se viu na dura contingencia de legalisar o seu noivado e procurou o pae da futura esposa, este indagou, cioso do futuro da filha:

— Qual a sua profissão?

O Amadeu sorriu e respondeu, superiormente:

— Jornalista...

O respeitavel futuro sogro ainda avançou:

— O sr. ganhará uns quinhentos mil réis mensaes?

Foi ahí que o Amadeu tomou "pôse", elevou, tanto quanto poudo, o thorax em projecto e objectou:

— Qual! Quinhentos mil réis mensaes por mez, no tempo presente em que nós estamos, é nada para um homem do sexo masculino?!



## SOMNO PESADO!

Um grupo de rapazes foram a um passeio em Nova Cruz, uma deliciosa estancia a que o coronel Gila empresta todo o prestigio de sua personalidade sympathica e querida. Entre os jovens excursionistas estavam o José Borba, o Armando Araujo, o Egydio Cavalcanti e o Amadeu Silveira.

O primeiro, esperado anciosamente pelos restantes, fez-se demorar e só quando já estavam todos desesperançados é que o impavido "Ford" chegou, resfolegante e ruidoso, trazendo a personalidade "ingrata", do José Borba.

Todos, sem discrepancia, protestaram a demora, o que levou o retardatario a explicar-se, entre risos e confuso:

— Imaginem vocês que eu tenho um somno pesado e, como tal, sempre que preciso despertar cedo, utilisso-me de um velho e tradicional despertador existente em casa. Por isso, hontem, ao deitar-me, preparei o velho serviçal para me despertar ás cinco horas. Esqueci-me porem de destravar a machina.

Quando todos já lamentavam o esquecimento do joven cinesiphoro, elle arrematou:

— Eu accordei cedo, mas passei mais de uma hora esperando que o despertador me despertasse.

O motor do "Ford" parou, em signal de protesto.

Dr. A. de S.

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Meu cumpade lliário,  
Lesse a carta qui iscrivi?  
Tudo aqui vai munto bem,  
Nada di novo ai pru qui,  
Viajei mai Candoquinha,  
Nós fumo a Maragogy.

Nós sartemo in Ribeirão,  
E cumemo num oté,  
Mai seu cumpade, é tam caro,  
Pra um home e uma muié,  
Vinte mi réis pru armoço  
Cumpade é caro, nam é?

Adíspoi tomemo um terén,  
Prá Barreiro, boa cidade,  
Qui terén iscuambado,  
Ruim mémo di verdade,  
Vai correndo i si quebrando,  
Cum póca velocidade.

Sarta du trío prá danasse,  
Ficando discarriado,  
Os paçajeiro di médo,  
Já viaja cum coidado,  
E resando pru arma delles,  
Qui istão ali condemnado.

Di Barreiro fumo in trolí,  
Pra Muntas Cabra di Fernando  
Di Mendonça Vasconcelo,  
Qui vista nós fumo gosando,  
Qui engenhos esprendoroso,  
Naquelas terra morando,

In Muntas Cabras drumimo,  
Salmo pela menhá  
Gosando a órora ridente  
Entre as fulores lôçam,  
Vi caboca di ispantá,  
Rosada, qui nem romam.

Atravessemo Jussara,  
Canoato, Barra di Piaba  
Eu vi floresta mexicana,  
E qui nunca mai si acaba,  
Atravessemo cem tacho,  
Vindo dos monte nas aba.

Fui no Samba, Aquidaban,  
Calebouço, engenhos mi,  
Cando o Só ia morrendo,  
Entremo in Maragogy.  
Qui praia lndra, cumpade,  
Faz gosto memo a gente i.

Fiquei in casa di Dronica  
Qui nega prá cusinhá,  
Mi deu tanto peixe fresco,  
Insopado e pru' insopá,  
Sloba, garopa, cavala,  
Qui cumi sem mi ingasgá.

Tive cum seu Jão Mende,  
Home rico du lugá,  
Luiz mi dá logo ua neguinha,  
Prá os tempos ali paçá,  
Agradecei comuvido,  
Dizendo não percisá.

Valdemá Belo, iscrivão,  
E' cabra danoso e fino,  
Sabe onde o diabo drome,  
Cuma cara di minino,  
I leva tudo na trossa,  
Não pensando nu distino.

Conheci Peplo e Zé Anjo,  
I Seu Rocha Sapateiro,  
Pedrinho irmão di Mende,  
Delegado e mercieiro,  
I seu Maia coletô,  
Bicho bão e verdadeiro.

Cun seu Guede di Miranda,  
Conveisei qui foi orró,  
Velo sagonho, terrive,  
Di fiderá coletô,  
Daquele Maragogy,  
Foi home qui mais amô.

Povo bom, batuta memo,  
Ali só ai uma questão,  
Di Cachoeira e Marréca,  
Cousa póca in relação,  
Qui divia si acabá,  
Prá gosto e satisfação.

Tô di volta, Lisfaro,  
Pra comessá a vidinha,  
Cuma vai Ambrosa Paula,  
Zuza, Antonha e Rosinha,  
Sordades dos seus cumpade  
Polcaipo e Candoquinha.

**CASA PRAXEDES**

— DE —

**Alexandre Praxedes**

Alfaiataria Civil e Militar

**Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 -1º. andar**

(Alto do Grande Ponto)

TELEPHONE 201

Entrada pelo oitão

**RECIFE**

# Os olhos de d. Adelaide

Conto por J. J. JURUBITA  
Maceió — Janeiro de 1925.

Quanto tempo havia que no engenho "Três Boccas", após o barbaro assassinato do coronel Nezinho, tudo era triste e silencioso!

A grama verde e rasteira que atapetava o grande pateo da Igreja de S. Bernardo, ficara transformada num grande jurubal, agravado pelo péga-pinto e pelo terrível cansaço.

A casa grande do engenho, tinha ao sol as suas costellas de taipa antiga.

A casa da moenda ou engenho, propriamente dito, servia de abrigo aos ninhos das carriças e andorinhas vadias.

Tudo, enfim, soffria o mais completo abandono com a saudade do seu bemfeitor, o Coronel Manoel Caetano de Oliveira, Coronel Nezinho, como popularmente o alcunharam.

Como o tempo, felizmente, tudo esquece, foi o "Três Boccas" pouco e pouco recobrando os ares passados, revivendo a sua vida industrial e chamando ao eito os moradores antigos, que o haviam abandonado.

Nha Cotinha, a unica lembrança do casal senhorio da fazenda, ti-

nha agora quatorze annos robustos e muito valia para alegria dos moradores que lá ficaram, concorrendo para que a monotonia daquelle bello recanto, tudo esquecesse com o ultimo dia de finados.

A alegria perdida em três annos que se foram, deveria voltar no proximo mez de Dezembro com a festa do glorioso S. Bernardo, o padroeiro do engenho.

16 de Dezembro.

O engenho "Três Boccas", todo enfestonado, hospedava moradores das circumvisinhanças, na commemoração do seu retorno á vida industrial.

O sino da igreja repicava alegre, chamando á novena e fazendo despregar a ferrugem que o tempo lhe encascara.

O padre Barros fazia sermões e o Manoel Bolachinha apregoava o leilão da festa.

Os dias de novenas eram seguidos por sambas sertanêjos, nas casas dos moradores mais abastados, ao som de um gostoso chôro de violão, ganzares e réco-récos.

Nem faltavam os desafios habituaes das festas de engenho.

O suor catigoso despregado de

tantos corpos diferentes, confundia-se com a fumaça de um orgulhoso "alcovitelro", ardendo ao alto de uma parede.

Senhores e servos, cabôcias e negras gosavam o remexido apimentado de um "xique-xique" infernal.

— "Seu majó! Seu majó!

Mi afróxe um bocadinho, praquê eu frouxa danso mió".

— "Eu vou tirá essa figurada cá Maria Dendê, qui é mulata cunhedêra do serviço".

E assim a alegria ia dominando os corações felizes daquelle amante da lua e do violão chorôso.

Seguiram-se oito noites de badernas constante, e de officios religiosos, aguardando-se porem, o dia final que iria ter a primeira procissão no engenho, pois assim consentira o padre vigario da freguezia a que pertencia o "Três Boccas".

Foi effectivamente uma reabertura de vida commercial muito singular e que muita vantagem veio trazer aos que daquelle dia por diante iam pertencer ao numero effectivo dos moradores do "Três Boccas".

**Deseja V: S: ser bem servido  
na confecção sob medida  
de lindas camisas e pyjamas  
dos mais modernos e  
finos padrões e tecidos?**

**Procure a :**

*Camisaria Nacional*

Rua do Sol n.º 391

# Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.<sup>as</sup> senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

Nha Cotinha, a mascotte do lugar, ja todas as noites ás noveas do padre Barros acompanhada de sua respeitavel tia, d. Adelaide Pavio.

Na roça, no sertão todos apellidos têm o seu "porque..."

O "Pavio" de d. Adelaide, por exemplo, referia-se á influencia de alcoviteira que ella exercia sobre a encantadora Cotinha.

Antonio Gavêta, caixeiro do barcão e ultimamente chegado da cidade aonde havia exercido a honrosa profissão de mata-mosquito, era o preferido da linda menina

e por conseguinte o protegido da d. Adelaide.

Na ultima novena lá estavam como sempre os namorados, sob o embandeirado tecto do côro da igreja, sob a vigilancia da tia alcoviteira.

A attenção das amigas de d. Adelaide vinha sendo despertada pelo "agarradinho" a que se entregavam os futuros noivos do lugar, aonde os costumes da cidade eram muito invulgares.

Admiravam-se inda mais por ver que d. Adelaide, embora um pouco distante, tudo presenciava,

mas, consentindo que aquillo continuasse dentro da igreja.

Chegando-se pois, ao ouvido de d. Adelaide, uma dellas, muito baixinho, disse do modo como se portavam os namorados na igreja.

— "Veja. Qui proceder sem vergonha do Tonho Gavêta cá Nha Cotinha. Veja qui pouca vergonha!!!"...

D. Adelaide virando-se pachorrentamente para o lugar da denuncia, apertando bem os olhos como se nada enxergasse, encontrou nessa ideia a sua salvação;

— "Ah! minha boa amiga, esqueci os meus oculos..."

# CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos  
**CABELLOS**

Cura: Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do Cabello, etc..

Vendas em toda parte.

# QUEBRA

# CACHOLA

## Torneio 2º Paschoa

1º Premio — Ao charadista que decifrar maior numero de trabalhos publicados, uma obra litteraria no valor de 15\$000.

2º Premio — Ao charadista que decifrar um numero de trabalhos immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 10\$000.

3º Premio — Ao charadista que for classificado em 3º lugar, uma obra litteraria no valor de 5\$000.

4º Premio — O esforçado charadista P. Z. Te oferece uma obra litteraria a quem matar todos os seus pontos.

### (PREMIOS)

#### CHARADA ELECTRICA

78 — Que homem tólo e sem prestimo! 2.

*Minerva.*

#### CASAES

79 — Joguei o cobertor no rego. 2

80 — Em minha lamparina pousou uma borboleta. 2.

81 — Em um porto da Italia só se come peixe. 2.

82 — Do estreito se vae á península. 2.

*Mirama.*

#### AUGMENTATIVAS

83 — E' para dar signal este vaso de barro. 2.

84 — Está ardendo a tua honra. 2.

*Onidranreb.*

#### INVERTIDAS

(Por letras)

85 — Nesta filha ganhei uma moeda da Asia. 4.

86 — Comprei o peixe ali no ar, mazem. 4.

*Onidranreb.*

#### BIFRONTES

87 — A mulher manhosa seguiu o seu caminho. 2.

88 — Bati com o joelho na lama. 2.

89 — A lã é feita com linha de mão? 2.

*Minerva.*

#### METAGRAMMAS

(Varia a 2ª letra)

90 — Esta serra serviu-me de abrigo. 3-2.

(Varia a 4ª letra)

91 — Succedeu-te este mal por um castigo. 5-2.

(Varia a 2ª letra)

92 — Na cidade vi o altar. 3-2.  
S. Benedicto.

*Waldemar.*

#### LOGOGRYPHO

93 — Recife, a Cidade-Mulher, (4-5-1-2-3-7) estava mais bella naquela tarde bem tarde...

O Rio (3-2-1-5) Capibaribe o espelho da Allucinada Mauricéa, permittia vêr-se na sua tranquilla superficie a nitida photographia da Lua (4-2-7-3-7) scismarenta...

A Cidade (5-1-2-3-4-7) inteira estava inebriada com o perfume angelical daquella tarde primavera e pura (6-7-3-4-2-4-7)... As arterias dançavam em fox-trot de alegria... Caminhei em direcção á Concordia, a Rua Oblonga... A cada passo eu me encontrava com lindas figurinhas de biscuits...

Os meus olhos estonteantes deparavam com *Adail Gama*, toda simplicidade... *Luizinha Rocha*, um botão de rosa a desabrochar em um jardim encantado...

*Adehylda Queiroga*, toda bondade... *Beatrizinha Rocha*, a irriquieta garôta... *Alice Cirne da Rocha*, insinuante, maneirosa e jovial... *Christina*, a tentadôra *Christina*, leve, sedosa, parecendo feita de ether...

E muitas, e muitas outras Estrelas brilhavam no Palacio-Encantado...

Mas, de tão alegre fiquei triste, porque meus olhos não poderam dormir na silhueta esguia desta linda e encantadora mulher...

*Batelão.*

#### NOTA

Por mero esquecimento deixei de dar á publicidade as soluções das charadas *Fóra do Torneio*. Ellas: — 1 Carinhosa, 2 Santonina, 3 Chelrosa, 4 Eureka-Eure, 5 Cobertura, 6 Ancora 7 Atropos, 8 Afemençar, 9 Syncarpo, 10 Elysis-Elysius.

#### INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveu-se o charadista *Waldemar*, de S. Benedicto.

#### RECADOS

Mlle. 3-8-18-9-19-20-9-14-1 — (Concordia) — Mais uma vez lhe peço perdão pela falta involuntaria por

mim commettida. O meu intuito era outro. Não ha partidarios do azul, do verde, do encarnado? Assim eu pensei que não houvesse inconveniente em declarar que a minha amiguinha era partidaria do... atedemos d eassumpto. Ainda me conservo apprehensivo. Estou a julgar incrível que uma Rainha do Palacio-Encantado queira navegar num mar de rosas, é verdade, porém numa réles embarcação. Comtudo, donde não se espera dahi é que vem. E por isso eu creio que D. Felicidade lembrou-se de mim desta vez. Prazza aos Céos que a sua passagem não seja ephemera, e a Rainha não busque as regiões empyres esquecendo a embarcação, que embora franzina, sem conforto e belleza, estará disposta a enfrentar um mar tempestuoso, porque, ao meu vêr a Rainha do Palacio-Encantado é bastante cortejada. Porém... Não ha nada como um dia atraz do outro e uma noite no meio. Póde ser, quem um pobre vassallo ainda venha a ser um Rei. O futuro é de surpresas!...

*Waldemar* — (S. Benedicto) — Inscripto. Estamos de braços abertos para o bom collega, cuja collaboração nos dá todo o prazer.

O Recanto dos Turunas, que obedece á direcção de Mlle. *Cinema*, parece que foi "de agua abaixo", não é assim? Gostou da actuação? Agora você me diga: ao seu vêr, quem era aquella Mlle. *Cinema*? Quem sabe se ella não collaborava na secção com outro pseudonymo?... Diga-me algo a respeito. Mande muitos trabalhos. Pretende disputar o presente Torneio? Estarei ao seu inteiro dispôr para lhe fornecer os dados precisos se é que o collega não está a par. Adeus.

BATELÃO.

## ATELIER

## DE COSTURAS

364 — Rua Nunes Machado

Antiga rua da Soledade

—Recife—

Corte, costuras e bordados á mão e á machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senhoras e creanças.

Encarrega-se de roupas para ba-"Point à jour" trabalhos de agulha, ptisados, fassamentos e de uso diario, etc. — PREÇOS MODICOS

Rendas e applicações finissimas



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

— **BRASIL** —

## **Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>**

— **Commissões e Consignações** —

Armazens de Estivas em grosso

**Carque, Cereaes e Farinha de Trigo**

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,  
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

**Rua Vigario Tenorio, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**

# CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

## PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

**Restaurant de 1.ª ordem — Orchestra optima**

**HOJE! ————— HOJE!**

Brilhantes trabalhos de

**WALLY** — Cantora Inglesa

**VITULIA** — Internacional Chanteuse

e **Mlle. Wanda Bruckner**

**Todas as noites novidades!!!**

"Pettit Concerto", de 8 horas da noite ás 10 1/2.

"Cabaret Chic" das 10 1/2 ás 2 da manhã.

Primeiro "cabaretier" sul americano

**— :: TAMBERNICK :: —**

que tem logrado grande exito nas ultimas noites